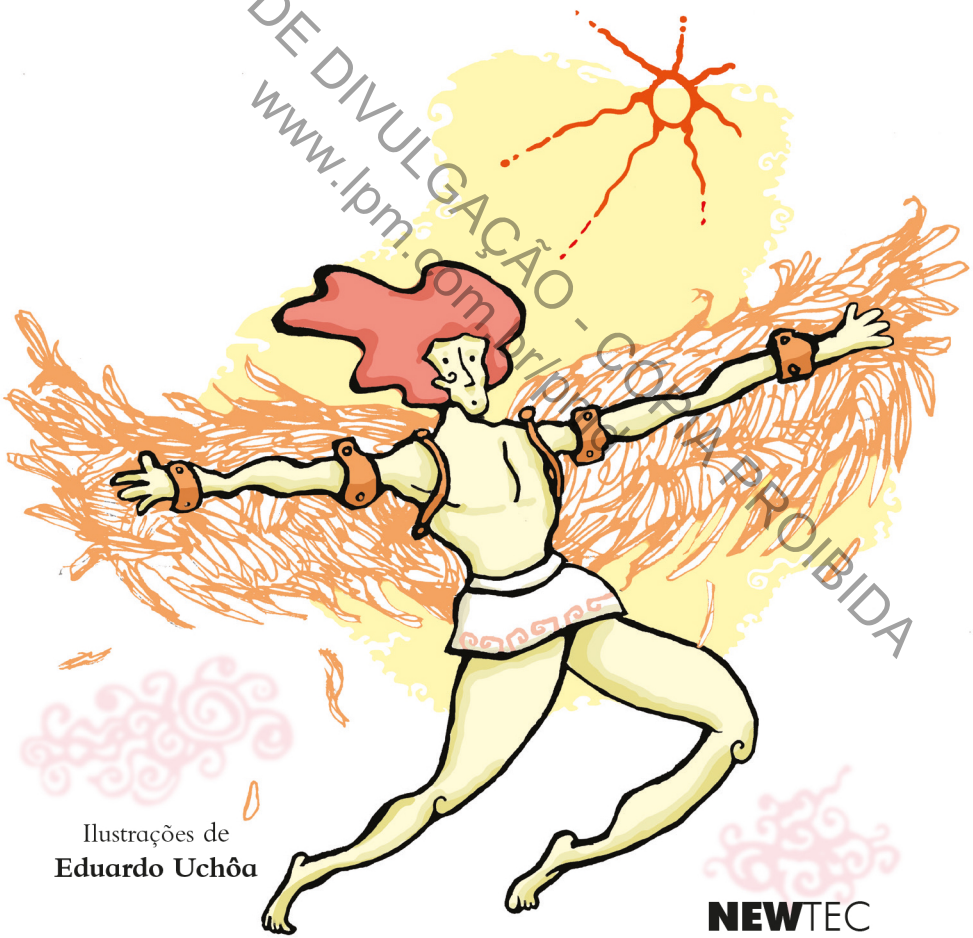
A.S. FRANCHINI E CARMEN SEGANFREDO
adaptação ANA MARIZA FILIPOUSKI

DEUSES, HERÓIS E MONSTROS

Histórias da mitologia greco-romana para crianças

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/loja



Ilustrações de
Eduardo Uchôa

NEWTEC

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpnld

DEUSES, HERÓIS E MONSTROS

Histórias da mitologia greco-romana para crianças



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpnld

A.S. FRANCHINI / CARMEN SEGANFREDO
adaptação
ANA MARIZA FILIPOUSKI

DEUSES, HERÓIS E MONSTROS

Histórias da mitologia greco-romana para crianças

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
www.lpm.com.br
CÓPIA PROIBIDA



Ilustrações de EDUARDO UCHÔA

NEWTEC

Texto de acordo com a nova ortografia.

Informações paratextuais: Kátia Chiaradia e Marcella Abboud
Capa: Ivan Pinheiro Machado sobre ilustração de Eduardo Uchôa
Ilustrações: Eduardo Uchôa
Revisão: Caroline Chang, Nanashara Behle, Camila Friso e Karine Vargas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Filipouski, Ana Mariza
Deuses, heróis e monstros: histórias da mitologia greco-romana para crianças: livro do estudante / A.S. Franchini, Carmen Seganfredo; adaptação Ana Mariza Filipouski; ilustrações de Eduardo Uchôa. – 1 ed. – Porto Alegre, RS: Newtec, 2021.

ISBN 978-65-89970-15-6

1. Mitologia - Literatura infantojuvenil I. Franchini, A.S. II. Seganfredo, Carmen. III. Uchôa, Eduardo. IV. Título.

21-91689 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Mitologia : Literatura infantil 028.5
2. Mitologia : Literatura infantojuvenil 028.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

© A.S. Franchini, Carmen Seganfredo e Ana Mariza Filipouski, 2021

Todos os direitos desta edição reservados a NEWTEC EDITORES
Rua Comendador Coruja, 326 – Floresta – 90.220-180
Porto Alegre – RS – Brasil

Impresso no Brasil
2022

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ppm.com.br/mid

APRESENTAÇÃO

Ana Mariza Filipouski[*]



Você já imaginou como deve ter sido arriscado e emocionante, antigamente, viver lutando contra os fenômenos da natureza, sem o conhecimento e a tecnologia que temos hoje?

No início da civilização, foi preciso construir saberes sobre o mundo para entender o funcionamento das coisas e para viver melhor. Diversos povos da Antiguidade

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/pnld

[*] Ana Mariza Filipouski é doutora em Teoria Literária pela PUCRS. É livre-docente e pesquisadora do Núcleo de Integração Universidade & Escola da UFRGS. (N.E.)

buscaram respostas para perguntas do tipo: como nós passamos a existir? Por que depois da primavera vem o verão, e depois o outono, e o inverno? O que são os trovões? Quem controla os acontecimentos da vida humana? O que existia quando não havia coisa alguma?

Muitas dessas perguntas os gregos e os romanos (os ancestrais da nossa civilização ocidental) não conseguiam responder pela razão (a ciência, tal como a conhecemos hoje, não existia). Inventaram, então, histórias explicativas e maravilhosas, habitadas por heróis, monstros, mortais e deuses: os mitos. Essas histórias foram contadas oralmente de geração após geração, desde antes da humanidade desenvolver sistemas de escrita.

Elas ensinam que os deuses foram criados pelo Céu e pela Terra para comandar o Universo e todos os seres que nele habitavam. No início, o Universo era o Caos, que a ação divina transformou num sistema organizado. Com auxílio dos mitos, gregos e romanos encontravam respostas para suas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPA PROIBIDA
www.ibm.com.br/prd

inquietações a respeito da origem das coisas e das relações sociais.

O conjunto dessas histórias recebeu o nome de mitologia.

Este livro traz alguns dos principais mitos da tradição greco-romana. Dez histórias clássicas, memoráveis e extraordinárias que transcendem o tempo, com símbolos e significados que sobrevivem até hoje. São aventuras empolgantes, histórias românticas, de amor e ódio, com muita sabedoria e emoção, medos e desejos, virtudes e vícios que iluminam a história pessoal e coletiva da humanidade. Ao ler as aventuras de Vênus, Ícaro, Eco, Perseu, Quimera, Minotauro, entre outros deuses, heróis e monstros, é possível que você perceba que já conhece algumas delas, ou algum de seus personagens. Talvez já tenha ouvido a expressão "toque de Midas", que se refere ao rei que transformava tudo que tocava em ouro. Ou se lembre de Vênus, a deusa da beleza, cujo nascimento, no mar, tantas vezes foi retratado por artistas, além de ter dado nome a um planeta

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.iamsom.br/pnld

do nosso sistema solar; ou ainda de Ícaro, que não deu ouvidos ao pai, se aproximou demais do Sol e sofreu as consequências. Isso comprova que os mitos são referências vivas e explica o interesse que essas histórias encantadoras e universais despertam em nós.

Estas e várias outras narrativas orais da Antiguidade Clássica foram registradas por escrito por autores como o grego Plutarco (que viveu entre os anos 120 e 45 antes da era cristã) ou o romano Ovídio (que viveu entre 43 e 17 antes da era cristã), mas existem diferentes versões de cada história.

As versões que seguem foram adaptadas especialmente para você. Nelas, a trama é mantida, ao passo que a linguagem e o modo de narrar são dinâmicos, para se comunicar com o mundo de hoje. A ideia é que, em contato com o universo da literatura clássica, você consiga observar como os mitos, de alguma forma, atravessam gerações, transmitindo a memória de uma sociedade.

Você conhecerá parte do imaginário da civilização ocidental, entrará em contato

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ibmcom.br/mid

com formas de convivência de outros tempos e descobrirá outros modos de explicar e viver a realidade. Estará também, por sua vez, enquanto se diverte, colaborando para que os mitos permaneçam vivos na nossa cultura.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
www.ibep.com.br
PROIBIDA

SUMÁRIO



13 O nascimento de Vênus



18 As asas de Ícaro



28 Eco e Narciso



38 O toque de Midas



50 A caixa de Pandora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br



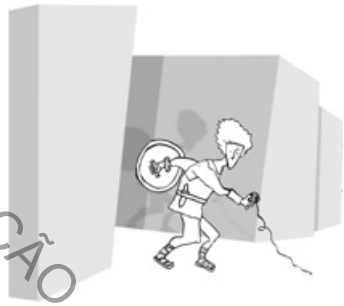
60 Perseu e a cabeça da Medusa



74 Belerofonte e Pégaso



84 Cupido e Psiquê



102 Teseu e o Minotauro



116 O pomo da discórdia



129 Por que você vai adorar ler *Deuses, heróis e monstros*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/pnld

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.fnde.gov.br/pnld



O NASCIMENTO DE VÊNUS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/prd

O borbulhar intenso das ondas anunciava que algo iria acontecer.

Na praia, algumas belas jovens que ali estavam reunidas, as ninfas, apontavam assustadas para um trecho agitado do mar:

– O que estará acontecendo ali?

– Será algum monstro pavoroso?

Logo que o sol lançou os seus primeiros raios, a espuma do mar, que parecia subir das profundezas, parou de borbulhar. Fez-se um grande silêncio.

– Que perfume delicioso! – falou uma das ninfas.

As outras, erguendo-se nas pontas dos pés, aspiraram a brisa fresca que vinha alto-mar. Nunca as flores



daquela ilha haviam produzido um aroma tão penetrante e, ao mesmo tempo, tão discreto; tão doce e tão provocantemente acre; tão natural e tão sofisticado.

De repente, as águas ficaram lisas como um grande lago adormecido e um corpo começou a surgir.

– Vejam, é a cabeça de uma mulher! – gritou uma das ninfas.

Era mesmo a mais bela cabeça feminina que já se havia visto. Um rosto perfeito: os traços eram arredondados onde a beleza exigia



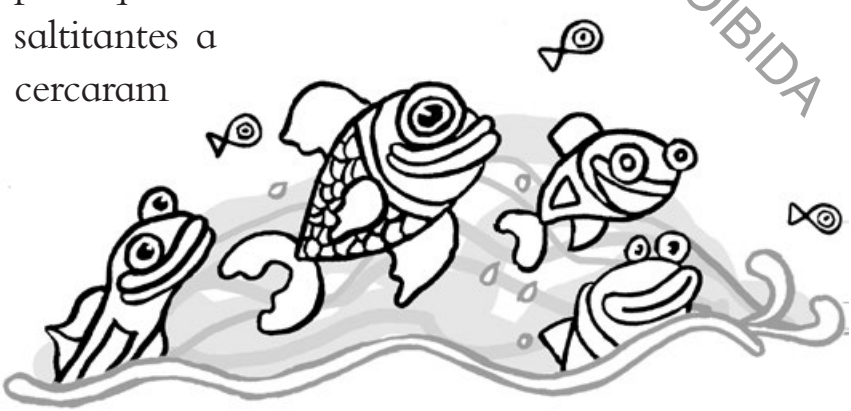
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/pnld



que se arredondassem, angulosos onde a audácia pedia que se afilassem e simétricos onde a harmonia exigia que se emparelhassem.

O restante do corpo foi surgindo aos poucos, igualmente belo. A cintura, com duas curvas perfeitas e fechadas, realçava o umbigo perfeito, que acomodava delicadamente uma minúscula e faiscante pérola. Logo abaixo, um véu dourado agitava-se delicadamente, tocado pela brisa da manhã. Nenhum humano podia saber ainda o que ele escondia – o segredo mais cobiçado, que somente a poucos seria revelado.

Algumas aves marinhas surgiram, arrastando uma grande concha, que foi depositada ao lado da deusa – sim, era uma deusa –, para que ela sentasse. Peixes saltitantes a cercaram



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ibm.com.br/pnld

e golfinhos puxaram seu elegante carro aquático até as areias da praia.

Ela pôs os pés na ilha, e toda a terra verdejou. Por onde passava, brotavam flores coloridas, pássaros cantavam e outros animais inclinavam a cabeça para receber um afago.



– Quem é você, mulher mais que perfeita? – perguntou-lhe, finalmente, uma ninfa que teve coragem para falar.

– Sou filha de um deus e da espuma do mar – respondeu, com uma voz cristalina e um hálito mais perfumado que o das flores que seus pés haviam feito brotar.

No mesmo dia, a notícia do nascimento da bela criatura chegou ao Olimpo, a morada

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipnld.com.br/pnld

dos deuses, e ela foi acolhida e festejada por todos.

Apesar disso, ninguém a tinha visto de corpo inteiro. Mas um descuido pôs fim à curiosidade: o véu que a envolvia desceu-lhe até os pés e mostrou seu corpo nu, revelando sua infinita beleza original. Ela foi então reconhecida, com exclamações de euforia:

– É Vênus, a mais bela das deusas! – disse o coro unânime das vozes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpnld



AS ASAS DE ÍCARO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipmcomunicacao.com.br

– Meter-se com reis dá nisto, Ícaro! – dizia o inventor Dédalo, desconsolado, ao seu filho, que o observava.

Ambos estavam presos no labirinto de Creta, encomenda que o rei Minos fizera ao próprio Dédalo para encerrar o Minotauro, criatura com cabeça de touro e corpo de homem que se alimentava de carne humana. O Minotauro fora derrotado, mas Dédalo caiu em desgraça com o rei, pois foi ele, Dédalo, quem deu à princesa Ariadne o fio que ela entregou a Teseu e que foi usado para ele fugir do labirinto após matar o Minotauro. Minos, que não esperava que Teseu derrotasse o monstro, sentiu-se traído e fez Dédalo provar, junto com o filho Ícaro, um pouco do próprio remédio.

Um dia, Dédalo teve uma ideia:



– Já sei, Ícaro, o que faremos para sair daqui!

Sem dizer mais nada, começou a percorrer o labirinto, acompanhado pelo filho, que o seguia com curiosidade. O jovem sabia que o pai era muito inventivo e que estava sempre com a cabeça cheia de novos projetos. O velho disse:

– Pegue minhas ferramentas e me aguarde.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/pnld

E saiu em busca de alguma coisa. Quando retornou, trazia muitas penas de aves recém-abatidas.

– O que pretende fazer com todas estas penas, pai?

Sem responder, Dédalo serrou alguns pedaços de madeira. De suas mãos começaram a surgir duas grandes armações, que lembravam o esqueleto de uma asa.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpnid

– O que é isto, uma fantasia? – perguntou Ícaro, ao ver o pai colar as penas nas varas de madeira.

– Tudo começa pela fantasia, meu filho... – disse o velho, com o ar sonhador.

Em pouco tempo, Dédalo tinha nas mãos um grande e branco par de asas.

– Vamos, filho, me ajude a colocá-las nas costas!

Ícaro ajudou-o, empolgado pela ideia. Logo que Dédalo colocou as asas, seus pés começaram a se erguer do solo.

– Funciona! – exclamou Ícaro, vendo-o voar.

– Ótimo! Vamos construir uma para você também!

Os dois passaram o resto do dia trabalhando.

– Aqui está a nossa liberdade! – disse o velho, ao colar as últimas penas nas armações.

– Será que poderemos atravessar o oceano com elas?

– Claro! Só devemos cuidar para não nos aproximarmos muito do Sol, pois o

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/pnld

calor pode derreter a cera que prende as penas.

No dia seguinte, bem cedo, se dirigiram para uma parte mais aberta do labirinto, cada um carregando suas asas. Ícaro, impaciente para testar a invenção, ajustou as asas às costas e saiu.

– Veja, pai, estou voando! – disse o rapaz, sem conter a euforia.

Deu várias voltas no ar, perdendo aos poucos o medo da altitude. Seu pai também flanou sobre o labirinto, testando a resistência das asas.

– Basta de preparativos! – disse Dédalo. – Vamos embora!

Pai e filho lançaram-se ao ar, batendo os braços de maneira tão ritmada que pareciam dois pássaros a dividir o azul do céu com as gaivotas, que os observavam, pasmadas. Logo deixaram o labirinto para trás e se viram pairando sobre o mar.

– Não se esqueça do Sol! – dizia de vez em quando Dédalo, ao ver que Ícaro se descuidava, subindo demais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lum.com.br/pnld



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpnld

No começo, os dois lutaram um pouco com as correntes de ar, que lhes roubavam momentaneamente o equilíbrio. Às vezes, o pai buscava apoio nos braços do filho, às vezes, o filho recorria ao auxílio do pai.

Já haviam deixado há muito tempo a ilha de Creta e agora não havia outro jeito senão mover os músculos com vigor, tentando poupar o fôlego até encontrar terra firme. Dédalo ainda estava deslumbrado com a própria façanha quando percebeu que seu filho havia desaparecido.

– Ícaro, onde está você? – gritou, inquieto.

O jovem, muito distante dali, planava nas alturas. De olhos fechados, lançara-se num voo cego, para além das nuvens. Ultrapassou a linha dos grandes montes brancos, pairou sobre eles, enquanto o sol arrancava um brilho intenso de suas asas. Parecia que ele era o próprio filho do Sol.

– Queria ficar aqui para sempre! – disse, inebriado de liberdade.

Enquanto agitava as asas, percebeu que uma grande pena roçou o seu nariz. Seus olhos a acompanharam enquanto ela rodopiava pelo espaço sem limites até desaparecer, misturada ao branco das nuvens.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/pnld



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/IPM

Ícaro passou as costas das mãos sobre a testa suada. Uma deliciosa rajada de vento refrescou sua pele, e ele percebeu que um grande tufo de penas espalhava-se ao seu redor, como se um imenso travesseiro tivesse sido rasgado e esvaziado de todo o seu conteúdo. Grossos fios de cera derretida escorriam pelas armações, alcançando os seus braços. Com um grito de medo, Ícaro notou que a estrutura das asas se desfazia. Procurou se proteger, mas o Sol era tão intenso que desmanchava as próprias nuvens. Ícaro percebeu que era o seu fim:

– Socorro, pai! – gritou.

Sua voz se perdeu no vácuo. Seu pai, longe dali, não podia ajudá-lo. Ícaro se abandonou ao destino e acabou caindo nas águas revoltas do oceano.

Enquanto isso, Dédalo vasculhava os céus.

– Ícaro, meu filho, responda!

Durante muito tempo o velho vagou, sempre fugindo do calor do Sol, até que avistou sobre as ondas algumas penas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.ibm.com.br/prd

Sobrevoando mais um pouco o local, encontrou o corpo do filho caído na margem da praia. Depois de tomá-lo nos braços, ficou um longo tempo abraçado a ele. Com o coração despedaçado, como as asas de Ícaro, Dédalo o enterrou nesse mesmo local, que passou a se chamar Icária, em sua homenagem.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpm1

ECO E NARCISO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpm1

– Não aguento mais essa tagarela! – segredou um dia a deusa dos bosques a uma das suas ninfas.

De fato, não era só Diana que não suportava mais o falatório de Eco. Suas amigas também estavam cansadas da tagarelice da bela ninfa.

– Por que não se cala de vez em quando? Ninguém vai suportar uma mulher que



fala sem parar, mesmo sendo tão bela como você – diziam-lhe as amigas.

Mas Eco continuava a falar pelos cotovelos. Um dia, porém, desentendeu-se com Juno, a ciumenta esposa de Júpiter, deus dos deuses – e isto foi a sua ruína.

Júpiter era muito namorador e um certo dia deu mais uma de suas escapadelas. Juno estava à sua procura, mas Eco, para agradar o deus dos deuses, avisou-o de que Juno estava chegando e ele e sua namorada tiveram tempo de fugir, deixando Eco para trás para despistar Juno. Mas Juno, desconfiada, não



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/pro

acreditou nas explicações de Eco sobre onde andava o seu marido:

– Cale a boca! – disse, empurrando-a. – Pensa que me engana com sua conversa mole, sua atrevida?



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
www.ipm.com.br/pild
COPIA PROIBIDA

Eco, assustada, calou-se. Mas era tarde demais.

– Quis me fazer de boba, não é? Pois será punida, e nunca mais poderá dizer nada a não ser as últimas palavras que escutar – amaldiçoou Juno.

– ... *as últimas palavras que escutar...* – repetiu Eco, pois o feitiço já começava a fazer efeito.

– Aí está o que ganhou com seu atrevimento – disse Juno, vingada. – Adeus, sua metida!

– ... *adeus, sua metida...* – repetiu Eco e tapou rapidamente a boca com as duas mãos.

A notícia da maldição de Juno espalhou-se na hora.

Assim Eco vagou pelos bosques durante muitos anos, até que um dia encontrou Narciso, um belo e jovem caçador que tinha se perdido de seus companheiros. Eco se apaixonou imediatamente. Seguiu Narciso durante um bom tempo, pensando numa forma de se apresentar a ele, até que sem querer pisou num galho e despertou a atenção do moço.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/pnld

– O que foi isso? – perguntou o rapaz. – Tem mais alguém por aqui?

– ... *por aqui?...* – repetiu Eco.

– Chegue mais perto – disse Narciso, sem ver ninguém.

– ... *mais perto...* – disse Eco e mostrou-se, finalmente, tendo antes o cuidado de ajeitar os cabelos.

Decepcionado por ver que não era nenhum caçador, Narciso simplesmente perguntou:

– Diga-me, ninfa, como faço para sair daqui?

– ... *sair daqui* – replicou Eco, agoniada, pois a última coisa que desejava era que ele fosse embora.

Não conseguindo expressar com suas próprias palavras o seu amor, sem que antes o estranho se declarasse para ela, a ninfa se desesperou e resolveu tomar uma atitude drástica. Estendeu os braços e abraçou Narciso com força. "Talvez ele entenda os meus sentimentos", pensou.

– O que está fazendo? – ele exclamou, empurrando-a. – Não quero o seu amor!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipnld

– ... *quero o seu amor...* – repetiu a ninfa.

Mas Narciso deu-lhe as costas e escapou rapidamente por um atalho do bosque.

Fracassada, a pobre ninfa recolheu-se para o interior de uma caverna. Ali, sofreu e se lamentou por longos anos. Seu corpo definhou e, aos poucos, se dissolveu na escuridão da caverna, passando a fazer parte dela. Da pobre ninfa só restou a voz grave e profunda, a repetir sempre as últimas palavras que os passantes pronunciavam – o que costumamos chamar de eco.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/pnld

Narciso continuou a caçar e a rejeitar as ninfas que o perseguiam. Ele era arrogante e vaidoso. Corria uma lenda que dizia que, quando ele nasceu, um oráculo anunciou que ele viveria muito tempo, se jamais enxergasse a própria imagem. Seu pai, por via das dúvidas, quebrou todos os espelhos da casa. Temendo que o filho procurasse o próprio reflexo em alguma outra parte, comprou um espelho mágico, no qual Narciso via sua imagem sempre distorcida. Mesmo assim, sua beleza era tal que o arrogante rapaz não desgrudava do bendito espelho.

– Como sou lindo... – dizia, sempre que tinha o espelho nas mãos.

Um dia, porém, durante uma caçada mais agitada, o espelho – que ele sempre trazia no bolso – se partiu. Juntando os cacos Narciso pôde ver apenas, com lágrimas nos olhos, o reflexo estilhaçado da própria beleza.

– Que lindos pedaços! – disse ainda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/pnld

Abalado e cansado da caça, ele penetrou em um bosque, onde ficava a gruta em que vivia Eco. Aproximou-se de um pequeno lago, absolutamente deserto e silencioso, com a intenção de beber um pouco de água. Assim que chegou à margem e se debruçou,



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/pnld

percebeu que alguém o observava de dentro da água. Fascinado, Narciso teve de admitir que o belo jovem que via era mais perfeito ainda do que o seu próprio rosto.

– Quem é você, rosto adorável, que me contempla deste jeito? – perguntou.

O rosto lindo, porém, não respondia. Várias vezes Narciso tentou, sem sucesso, seduzir aquele rosto magnífico. Um dia debruçou-se a ponto de encostar os lábios à boca da imagem. Porém, quando se tocaram, o belo rosto sumiu e só ficou a água.

– Não, não fuja! – exclamou, assustado, descolando rapidamente os lábios da água, o que fez a imagem ficar nítida novamente.

– Por que rejeita meus beijos?

Pela primeira vez Narciso descobria o que era a dor do amor não correspondido.

Eco, que ouvia tudo, excepcionalmente não lhe repetia as últimas palavras. Vítima da crueldade de Narciso, gozava agora a sua vingança. O jovem caçador foi perdendo a cor. Suas faces murchavam, seu cabelo crescia, seu aspecto ficava descuidado, mas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.iram.com.br/prd

nada era o bastante para fazer com que ele deixasse de amar aquele rosto tão belo. Narciso definhou lentamente, às margens do lago, até morrer. No lugar em que estava, nasceu uma bela flor de pétalas brancas, sempre debruçada sobre o leito das águas. Essa flor ficou conhecida como narciso.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpnd



O TOQUE DE MIDAS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/pnld

Sileno, pai adotivo do deus Baco, vivia aprontando alguma coisa. Era comum sair por aí, montado no seu burrico, e vagar o dia inteiro, sem rumo certo, até ser encontrado dias depois, dormindo em qualquer canto, frequentemente por ter bebido mais vinho do que devia.

Desta vez não foi diferente. Tonto pela bebida, Sileno enveredou por uma estrada e foi andando até chegar ao reino do poderoso rei Midas. Foi encontrado por soldados e conduzido à presença do soberano.

– Ora, é Sileno, pai adotivo de Baco, o deus do vinho! – exclamou Midas, ao ver o velho entrar no salão. Midas simpatizava com Sileno e o recebeu no palácio por algum tempo. Dias depois, levou-o de volta ao filho adotivo que, em agradecimento,



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO • CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipm

prometeu atender qualquer pedido do rei Midas.

– Posso pedir qualquer coisa?... – perguntou Midas, surpreso. – Qualquer coisa *mesmo*?

– Sim, claro, vamos lá, diga o que quer! – exclamou Baco, disposto a tudo.

Midas parou um pouco para pensar. Milhares de coisas valiosas passavam por sua cabeça – coroas, troféus, estátuas, joias –, sempre douradas e resplandecentes. De repente, teve uma brilhante ideia. Ou antes, uma *dourada* ideia:

– Quero que tudo o que eu toque vire ouro.

Baco, que havia prometido atender a qualquer pedido, surpreendeu-se e tentou tirar essa ideia da cabeça de Midas:

– Meu amigo, acho que essa não é uma boa escolha – disse o deus, pousando amigavelmente a mão sobre o ombro do visitante.

– Mas você disse *qualquer* coisa.

– Tem certeza que quer isso?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/prod

– Sim, claro! – disse Midas, impacientando-se.

Então Baco, com um passe de mágica, conferiu a Midas o poder de transformar tudo o que tocasse em puríssimo ouro.

– Obrigado! – exclamou Midas, aproximando-se para dar um abraço em Baco.

Mas o deus esquivou-se num movimento rápido e apenas acenou-lhe a distância.

Na volta para casa, para testar o seu novo poder, Midas estendeu uma das mãos para um galho seco que caía de uma árvore.

– Vamos ver... – murmurou.

Nem bem tocou no galho, a casca começou a se esfarelar, surgindo por baixo uma cor dourada.

– Funciona! Funciona! – gritava o rei estrada afora. – Serei o rei mais rico do mundo!

Seguiu tocando em tudo o que via: uma pedra virou uma grande pepita de ouro; arrancou uma maçã de uma árvore, e ela ganhou a cor dourada e pesou nas suas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ibrasil.com.br/ipiranga

mãos; achou uma velha fivela de metal e logo a viu resplandecer diante de seus olhos.



Midas chegou em casa com os bolsos abarrotados de insetos, galhinhos, folhas e pedras de ouro – pois não quis deixá-las espalhadas pelo caminho, incerto ainda da duração do seu poder.

– A rainha já chegou? – perguntou, assim que entrou no palácio.

Os criados responderam que não.

"Onde andará essa mulher?", pensou, impaciente para lhe contar a novidade.

Midas sentou-se à mesa para almoçar. Já passava de meio-dia, e a caminhada abrira seu apetite. Logo as travessas de prata foram surgindo nos braços dos escravos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipmid

Um criado destapou a primeira, da qual se levantou uma nuvem branca e cheirosa. Os olhos do faminto Midas procuraram descobrir o que o aguardava.

– Pernil de carneiro com amêndoas e tâmaras! – exclamou deliciado.

Parecia até que o cozinheiro havia adivinhado que aquele era um dia especial. Outros pratos foram sendo colocados na mesa, um mais apetitoso que o outro. Midas pegou o garfo – um magnífico talher de prata que se converteu imediatamente em puríssimo ouro. Tão logo levou a primeira porção à boca, percebeu que mastigava as mais duras amêndoas da sua vida.

Levou a mão à boca, dela retirou alguns pedacinhos e viu que tinha entre os dedos três ou quatro pecinhas de ouro, minúsculas como pingentes.

Midas colocou o ouro de lado e decidiu atacar o assado. Como era guloso, arrancou um pedaço do pernil com as próprias mãos e meteu-lhe os dentes com todo o gosto. No

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/pnld

mesmo instante, sentiu a mesma sensação de morder uma chapa de ferro. Seu canino se quebrou, e Midas esfregou-o com o dedo, gemendo de dor. No mesmo instante, não só este dente, mas todos os demais se transformaram em dentes dourados.

Lançando longe o pernil, Midas avistou um pêssego numa bandeja. Agoniado, agarrou-o num ímpeto voraz e percebeu que tinha entre os dedos um pêssego de ouro maciço, lindo de ver, mas impossível de comer.

Neste instante, a rainha entrou pela porta do salão. Estava linda como sempre.

– Querida, tenho uma grande notícia! – disse Midas, lançando-se feliz em direção à esposa. – Você está diante do rei mais rico e poderoso da Terra!

– O que houve com seus dentes? – perguntou a rainha, ofuscada pelo novo sorriso do rei.

– Vamos, me dê um abraço! – pediu o rei, eufórico.

Sem desconfiar de nada, a rainha deixou que o rei a abraçasse.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. CÓPIA PROIBIDA
www.irm.com.br/prd

– Ricos, ricos, eternamente ricos! – gritava ele.

De repente, porém, sentiu que os membros da esposa enrijeciam. O rosto dela, colado ao seu, estava gelado, e seus ombros tinham ficado dourados.

– Não! – gritou Midas, dando-se conta outra vez da horrível situação. – Rainha querida, o que houve com você?

Ali estava sua esposa, transformada numa estátua imóvel e dourada. Durante alguns minutos, Midas esteve também paralisado, só que de espanto. Um ruído acordou-o de seu pesadelo. Sobre a mesa, Mimeus, o gato de estimação, o encarava, arregalando os grandes olhos.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipnld

Cercado de alimentos dourados, inúteis para ele, o gato parecia cobrar com seu miado estridente uma solução, o que irritou o rei.

– Desapareça já da minha frente, gato! – disse, pulando na direção de Mimeus.

Conseguiu agarrar apenas a cauda de Mimeus, que se transformou instantaneamente em ouro. O gato voltou-se para trás e, ao perceber aquela surpreendente transformação no seu traseiro, arreganhou os dentes e bateu em disparada.

Mas a porta já se abria outra vez. Era o cunhado do rei.

"Garanto que vem pedir dinheiro", pensou Midas. "Não adiantou fazê-lo ministro!"

– Quanto é desta vez? – rugiu o rei, indo direto ao assunto.

O cunhado respondeu com um sorriso mais amarelo que o do dono da casa:

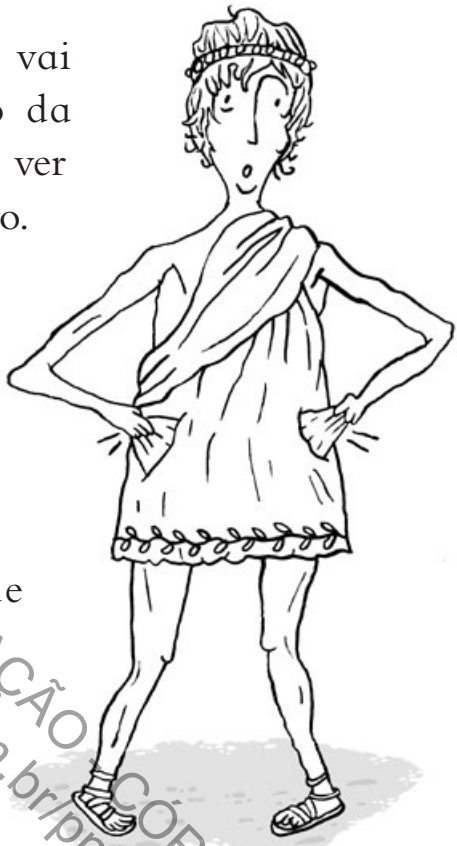
– Bem, quinhentas moedas está bom...

– Venha cá – disse Midas. – Antes, me dê um abraço.

E agarrou o infeliz pelos ombros, enquanto aguardava o resultado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lain.com.br/pnld

– Pronto, agora vai chegar para o resto da vida – gritou o rei, ao ver o outro virado em ouro.



O cunhado e ministro, encantado com a transformação, saiu correndo porta afora, disposto a vender-se inteirinho ao primeiro que passasse.

Toda aquela agitação provocou uma sede terrível em Midas, que agarrou uma jarra cheia de vinho e a emborcou. No mesmo instante, sentiu que um líquido espesso e ardente lhe descia pela garganta até cair no estômago como chumbo derretido. Aterrorizado, espiou para dentro da jarra e viu, no fundo, um restinho do ouro líquido que acabara de beber.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/pnld

Apavorado, caiu de joelhos, levantando para o alto as suas douradas mãos.

– Baco, salve-me! – implorava.

Tanto gritou que o deus ficou com pena dele.

– Eu não o avisei? – perguntou.

– Me tire desta situação!

– Está bem, fique calmo, vou ver o que posso fazer.

Baco disse então a Midas que fosse até a nascente do rio Pactolo. Lá, deveria mergulhar a cabeça em suas águas, o que o faria voltar à normalidade.

Sem esperar mais, Midas lançou-se porta afora. Após atravessar os campos, encontrou a nascente do rio e nela mergulhou a cabeça. No mesmo instante, as areias do rio ficaram douradas e os peixes tomaram a cor do Sol, deixando-o livre para sempre da maldição. Ao ver que podia levar novamente uma vida comum, Midas sentiu-se, verdadeiramente, o mais rico dos homens.

Depois dessa experiência, Midas pegou tal nojo pelo ouro e pelas riquezas materiais

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lain.com.br/prd

que decidiu morar no mato. Abandonou todas as suas posses e foi viver na companhia de Pã, o deus dos bosques.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/pnld

A CAIXA DE PANDORA



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO COM CÓPIA PROIBIDA
www.iom.com.br/portal

Epimeteu era irmão de Prometeu, o gigante que roubou o fogo dos céus e o entregou aos humanos e que, por isso, se desentendeu com Júpiter, o deus dos deuses.

Temendo que Júpiter viesse a se vingar dele ou do gênero humano, Prometeu decidiu alertar seu irmão:

– Epimeteu, tome cuidado com os presentes que receber de Júpiter – disse,

chamando-o para um canto. – Faz tempo que ele anda furioso comigo, porque ousei dar o fogo aos homens.

Epimeteu escutou com atenção o irmão, mas não levou as suas palavras a sério.

Enquanto isso, no Olimpo, Júpiter já havia ordenado a Vulcano – deus do fogo e grande inventor – que criasse uma nova criatura, uma companheira para o homem.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpm/

– Deixe comigo – disse o deus das forjas.

Fechando-se em sua fuliginosa oficina com Minerva, deusa das artes, os dois trabalharam duro até dar conta dessa tarefa.

– Nunca nada de mais perfeito saiu de suas talentosas mãos, excelente Vulcano! – disse Minerva entusiasmada.

– Graças a você, cara amiga, que me auxiliou com seus conselhos! – retrucou Vulcano, devolvendo-lhe o elogio.

Ambos haviam modelado uma linda mulher, quase tão bela quanto a mais bela das deusas. Seus olhos eram azuis como o mais límpido céu, e de sua bôca vermelha e úmida partia um hálito fresco e perfumado. Sua pele era macia como o mais macio dos veludos e, recobrindo-a por inteiro, havia ainda uma delicada penugem, que lembrava em tudo a maciez da casca do pêssego. Seus membros, por sua vez, eram delicadamente proporcionados e graciosos.

– Vamos levar nossa invenção a Júpiter para que ele nos dê logo a sua aprovação!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – CÓPIA PROIBIDA
www.ipar.com.br/unid



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.pnld.com.br/pnld

– disse Minerva, tão confiante que já dava por certa a aprovação de seu exigente pai.

E foi o que aconteceu. Tão logo o deus dos deuses pôs os olhos sobre a nova criatura, eles encheram-se de um brilho intenso.

– Vulcano e Minerva, parabéns! – disse, aplaudindo com entusiasmo a obra que tinha diante de si.

– Nós a chamamos de Pandora, meu pai – disse Minerva. – O que acha deste nome?

– *Pandora*, *Pandora* – repetiu Júpiter, deliciado. – É um bonito nome, sonoro... Magnífico!

Antes, porém, de se despedir da criatura, chamou-a a um canto.

– Venha cá, Pandora, tenho um presente para você. Quero que você leve isto aos mortais como sinal da minha afeição por eles – disse Júpiter, entregando-lhe uma caixa dourada, ricamente trabalhada com arabescos e filigranas de prata.

Pandora arregalou os olhos ao ver diante de si um presente tão magnífico. Quis logo abrir a maravilhosa caixa, mas foi impedida por Júpiter.

– Não, minha filha, não faça isto! É para ser mantida sempre assim, fechada. Agora vá em paz – disse, despedindo-se dela com um aceno.

No mesmo dia, a jovem e a caixa chegaram às mãos de Epimeteu, que não sabia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. CÓPIA PROIBIDA
www.ibnsoft.br/prd

qual dos presentes admirar mais. Levou ambos para seu quarto e deixou-os lá.

Sozinha com a caixa de ouro e prata, Pandora pegou-a e pôs-se a examiná-la detidamente, virando-a de todos os lados.

– O que será que tem aí dentro? – disse baixinho, morta de curiosidade.

Por várias vezes teve vontade de abrir a fantástica caixa, mas lembrou-se das palavras de Júpiter e resistiu. Depositando o precioso objeto ao lado do travesseiro, adormeceu profundamente.

Sonhou então que, de dentro da caixa, saíam, como por mágica, cavalos alados da cor do mar e aves luminosas de diversos tons de esmeralda. Dos bicos prateados das gigantescas aves escapava uma bela canção. Ao ouvi-la, homens e mulheres abraçavam-se, enternecidos.

Ao despertar daquele sonho maravilhoso, Pandora estendeu a mão imediatamente para o presente. Não podendo mais conter sua curiosidade, ergueu a tampa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.pm.com.br/mid

Mal havia terminado o gesto, Pandora sentiu a caixa ser arrebatada de suas mãos, indo cair ao chão, longe da cama. Assustada, viu saltar de dentro dela algo sem forma. Parecia que todos os ventos do mundo fugiam dali desordenadamente. Um deles moldou-se como uma caveira volátil e se aproximou da pobre moça, que tremia de medo.

Pandora estava prestes a desmaiar, quando a caveira se tornou gasosa outra vez, fugindo pela janela do quarto e perdendo-se no mundo.

Depois surgiram vários rostos deformados, que se erguiam da caixa como se fossem o retrato horrendo da Doença. Após assoprarem sobre seu rosto um bafo doentio, arremessaram-se também pela janela afora. Dentre as tantas criaturas que escaparam da caixa, teve o desgosto de ver personificados todos os vícios que viriam a perturbar, no futuro, a alma humana.

A Inveja lhe apareceu, assim, sob a forma de uma mulher velha, cujos cabelos finos e prateados como teias de aranha

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/pnd



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
www.tjm.com.br/imprensa
COPIA PROIBIDA

esvoaçavam no ar. Em seguida, arremessou-se também pela janela, dando um grito agudo e penetrante.

A Gula, sob a forma de uma mulher imensamente gorda e nua, escapou também janela afora.

Pandora, aterrorizada, não conseguia fechar a maldita caixa. Estava fascinada com aquilo a que assistia, sem saber como havia desencadeado tantas desgraças. Lançando-se de joelhos ao chão, encontrou finalmente a tampa caída a um canto. Enquanto rastejava para alcançá-la, sentia rodopiar acima de si uma legião de demônios – a Avareza, a Arrogância, a Crueldade, o Egoísmo, todos os vícios e defeitos humanos dançavam numa ciranda infernal sobre a sua cabeça. Jogando-se sobre a caixa, conseguiu finalmente fechá-la.

Mas o mal já estava feito. Pensando que não havia sobrado nada lá dentro, olhou ainda uma vez para o fundo da caixa fatídica. Viu um rosto maravilhosamente belo e jovem, que a observava dali.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. CÓPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/pnld

– Quem é você? – perguntou Pandora, ainda temerosa.

– Eu sou a Esperança – disse simplesmente o belo rosto.

Carregando esse valioso presente, Pandora se apresentou diante dos homens.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/livros

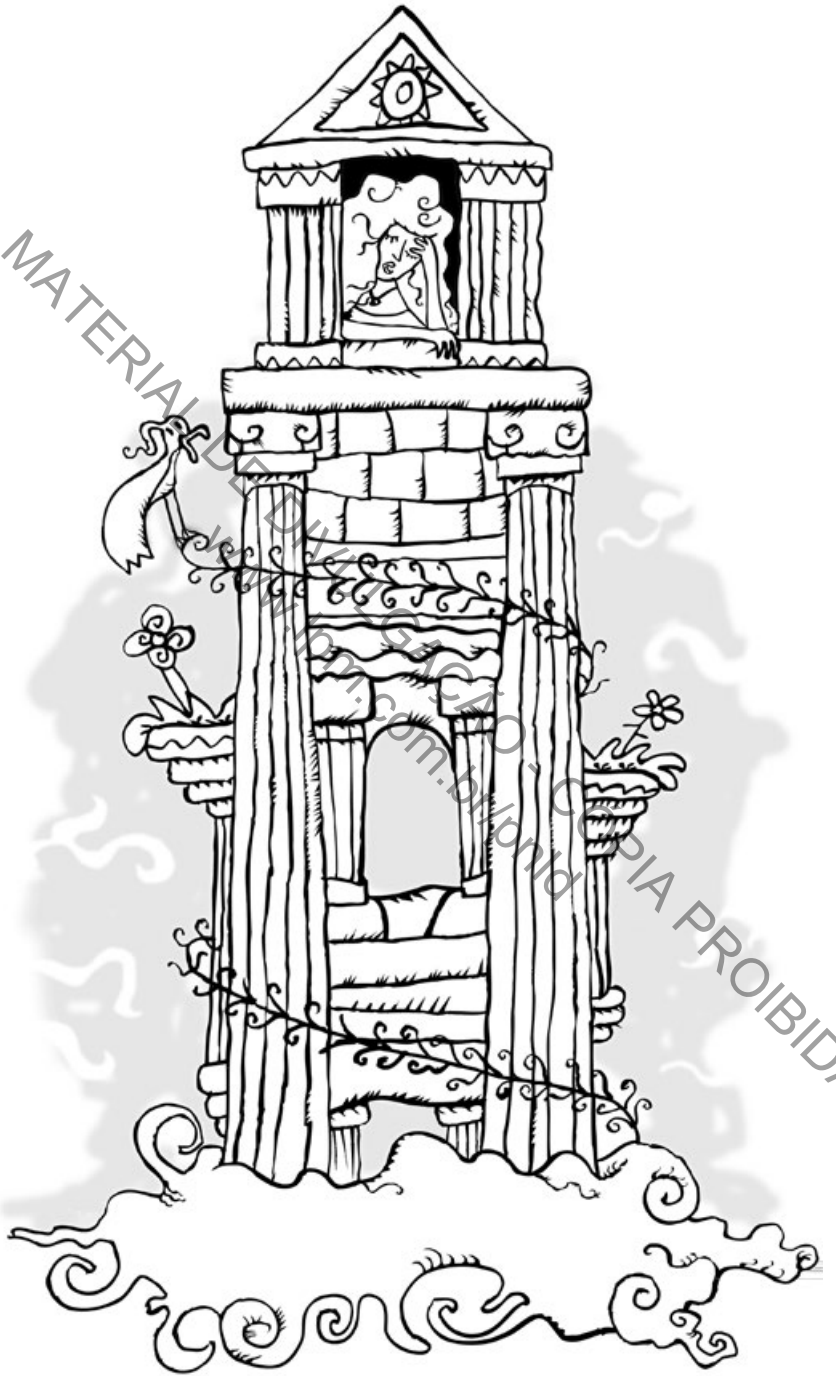
PERSEU E A CABEÇA DA MEDUSA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ibm.com.br/pnld

Acrísio, rei de Argos, tinha uma bela filha chamada Danai. Um dia o rei recebeu um aviso divino: sua filha jamais deveria ser mãe, pois seu filho provocaria um dia a morte do avô. Temeroso, o rei mandou encerrá-la numa torre de bronze, certo de que, ali, nenhum pretendente poderia alcançá-la.

Acrísio, no entanto, esqueceu-se do volúvel Júpiter. Um dia, ao enxergar do Olimpo a pobre moça debruçada à janela, o deus dos deuses apaixonou-se perdidamente por ela.

Metamorfoseando-se numa nuvem dourada, penetrou nos aposentos de Danai, fazendo cair sobre ela uma abundante chuva de ouro. Diante do espetáculo, a princesa logo se apaixonou por ele e ficaram juntos naquela noite.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lom.com.br/lond

Quando o rei descobriu o fato, ficou irado, mas decidiu aguardar que o neto nascesse. Tão logo o menino – que se chamou Perseu – veio ao mundo, Acrísio ordenou aos guardas:

– Tranquem Danai e seu filho dentro de uma arca e lancem-nos ao mar.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipmd

A ordem foi cumprida. No mesmo dia, mãe e filho foram colocados numa arca e jogados no oceano. A arca boiou até chegar na praia de Serifo, e foi aberta por um pescador, que encontrou, ainda vivos, mãe e filho.

Um velho os recolheu e deu a eles abrigo e alimentação. Tão logo se mostraram recuperados da terrível viagem, ele os levou até o rei do país, que se chamava Polidecto.

O rei tratou Danai e seu filho com muita cortesia, dando-lhes um lugar para morar.

Com o passar dos anos, o pequeno Perseu foi crescendo até se tornar um rapaz forte e musculoso. Polidecto estava muito interessado em Danai, que o evitava porque o filho era muito ciumento. O rei decidiu então afastar o jovem e ordenou que ele fosse combater a terrível Medusa, uma criatura monstruosa que espalhava o terror por todo o reino.

– Quem é ela? – quis saber Perseu, que tinha um pendor natural para a aventura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lism.com.br



– Medusa é uma das três Górgonas – disse Polidecto. – Elas eram filhas de Fórcis, e chamam-se Euríala, Esteno e Medusa. Das três, a mais bela era a última. Até algum tempo atrás, todas as mulheres tinham inveja da sua beleza, especialmente por sua bela cabeleira negra. Seus cabelos eram tão escuros e sedosos que pareciam fios

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – CÓPIA PROIBIDA
http://www.pnld.com.br/pnld

da noite a escorrer sobre seus ombros. Um dia, Netuno, o deus dos mares, apaixonou-se por ela. Minerva, enciumada, decidiu punir a jovem, transformando seus cabelos no ninho das mais horrendas serpentes. A detestável criatura foi se refugiar numa gruta fortificada. Dizem que ela agora possui o dom de converter em pedra todo aquele que a encarar e que esta é a sua maior diversão.

Perseu ouviu o relato do rei e decidiu aceitar a missão. Partiu alguns dias depois, sob os protestos da mãe.

Após uma longa jornada, o jovem finalmente chegou diante da fortaleza de pedra onde a Medusa se escondia. Logo à entrada, deparou-se com algumas formas humanas que, à primeira vista, pareciam ser guardiões. Observando melhor, descobriu que eram homens petrificados.

Todos pareciam estar ainda vivos, contemplando a coisa mais pavorosa que um olho humano pudesse enxergar. Seus últimos gestos refletiam terror. Enquanto alguns

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ibm.com.br/prod

procuravam proteger os olhos com as mãos, outros tinham uma perna recuada, como quem começa a fugir; outros, ainda, tinham a espada erguida acima das cabeças, como quem prepara um golpe fatal.

Seguindo um pouco mais para dentro da caverna, Perseu escutou uma conversa. Aproximou-se com cuidado, até ver duas mulheres que pareciam guardar a entrada principal da fortaleza. Eram as irmãs de Medusa, que ali estavam, vigilantes.

A primeira delas, a que estava mais próxima de Perseu, pressentiu a presença de alguém, e disse, estendendo, aflita, a mão para a outra:

– Dê-me logo isto... Há alguém aqui além de nós, posso sentir o cheiro.

Levou então ao rosto algo que tinha recebido das mãos da outra e pôs-se a olhar para o lugar onde Perseu se escondia. De onde estava, o jovem pôde perceber que o objeto que a monstruosa criatura colocara no rosto era um único e alerta olho esverdeado, que percorria todos os recantos da caverna.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipmd



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpnld

As duas possuíam apenas um olho, que compartilhavam à medida que dele necessitassem.

O herói pegou uma pedra e a lançou para perto daquela que estava momentaneamente cega.

– Vamos, devolva-me o olho! – gritou esta para a outra.

Enquanto a irmã com o olho vasculhava a extremidade oposta da caverna, Perseu aproximou-se da que estava mais próxima e indefesa. Sacando da espada, foi fácil cortar a cabeça da sinistra criatura, que deu ainda um grito de alerta à irmã:

– Mana, me dê o olho! – disse ela, antes de cair morta ao chão.

A outra, espavorida, desatarraxou-o da cara e estendeu-o no vazio.

– Obrigado... – disse Perseu, pegando o olho com uma das mãos, enquanto com a outra desferia sobre o pescoço da vítima um golpe certeiro de sua espada.

A segunda das temíveis Górgonas caiu ao chão, sem cabeça e sem olho. Perseu seguiu adiante, disposto a enfrentar agora a mais perigosa das três irmãs.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipnet.com.br/pnld

Um vento frio percorria os corredores recobertos de estalactites, que pendiam das paredes como afiadas estacas de gelo. Mas havia algo além do sopro gelado do vento. Uma respiração curta e forte misturava-se ao fluxo contínuo do vento. "Ela está me seguindo!", pensou o herói, pondo todos os seus sentidos em alerta. Perseu escutou uma voz dizer:

– Você vai pagar caro pela morte de minhas irmãs!

No mesmo instante, a tocha de Perseu se apagou, e tudo mergulhou na semiescuridão da caverna.

Parecendo um guerreiro cego e tateando o caminho com a ponta da espada, ele continuou a avançar, cautelosamente. Preso ao outro braço, levava um escudo que recebera de Minerva, antes de partir. A sua última recomendação ainda estava bem clara em sua mente: "Jamais enfrente o olhar da Medusa, pois isto seria o seu fim! Quando tiver de encará-la, olhe apenas para o reflexo dela neste escudo".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ibpd.com.br

Perseu começou a erguer o escudo quando sentiu uma mão agarrar seu braço e se apoderar do precioso utensílio. O barulho metálico do instrumento batendo contra as rochas das paredes ressoou pelos corredores. Quase ao mesmo tempo, um golpe forte sobre suas costas o surpreendeu e o fez cair de bruços, quase sem sentidos.

Ainda atordoado, Perseu sentiu que duas mãos vigorosas viravam seu corpo de frente, agarravam sua cabeça e a sacudiam com força.

– Vamos, querido, acorde! – disse uma voz inesperadamente suave.

Seus olhos já começavam a se abrir quando se lembrou da advertência da deusa: "Jamais enfrente o olhar da Medusa... isto seria o seu fim...".

Apertou forte as pálpebras e manteve a vista fechada, enquanto tentava se desvencilhar dos braços rijos da monstruosa mulher. Uma voz rouca gritava, quase histérica, em seus ouvidos:

– Abra os olhos, guerreiro, e contemple meu belo olhar!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
www.ipm.com.br/pnld
CÓPIA PROIBIDA

Perseu, ainda com os olhos fechados, sentiu na boca a pressão dos lábios úmidos da Medusa. Aspirou um hálito frio e fétido: parecia que era a própria Morte quem o beijava. Percebendo que suas pernas estavam livres, chutou a figura monstruosa com tanta força que ela cruzou toda a extensão da caverna e se chocou violentamente contra a parede.

Perseu pôs-se de pé e viu o brilho de seu escudo, a poucos metros de onde estava. Juntou-o do chão e, pelo seu reflexo, viu uma forma feminina vindo em sua direção. Com um salto ligeiro jogou-se ao chão, mantendo sempre preso ao braço o precioso escudo. Com a outra mão, empunhava a espada.

–Você vai morrer como todos os outros – disse a Górgona, confiante –, e vou colocar a sua estátua bem no centro da minha caverna.

Perseu continuou em silêncio, concentrado apenas em seus movimentos e nos da ágil criatura. Para o herói, era extremamente difícil enfrentar a adversária tendo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipmid

de estar sempre de costas voltadas para ela, observando seus movimentos apenas pelo reflexo do escudo.

Por um instante, a criatura desapareceu, até que seu rosto surgiu repentinamente no espelho que Perseu tinha diante dos olhos.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ftd.com.br/pnld

Era uma máscara pálida onde se sobressaíam dois olhos de pupilas verticais, como os dos répteis, que brilhavam iluminados pela ira. Acima deles, as serpentes se agitavam, arremessando seus corpos em botes rápidos.

Antes, porém, que ela pudesse lhe fazer algum dano, Perseu fechou os olhos e girou o corpo com extrema velocidade, arrancando, com um golpe certeiro da espada, a cabeça da Medusa.

Voltando-se para o corpo da Górgona que tombara no chão, viu, já sem o auxílio do escudo, surgir do sangue que jorrava em abundância do pescoço da criatura um belo e alvo cavalo alado. O nome deste cavalo era Pégaso, e ele se tornaria famoso por ajudar outro herói, Belerofonte, a derrotar a monstruosa Quimera.

Voando nas costas de Pégaso, Perseu retornou para casa, satisfeito com sua vitória.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ibmbom.br/prd

BELEROFONTE E PÉGASO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/mid

Ninguém cavalgou Pégaso com mais virilidade e destreza do que Belerofonte, um jovem e valente guerreiro que ousou enfrentar uma temível criatura chamada Quimera.

Belerofonte era amigo do rei Proeto e foi seu hóspede por algum tempo. Como era muito bonito, acabou por despertar a paixão da esposa do rei, a bela e sedutora Anteia.

– Belo jovem, deixe-me amá-lo – dizia a toda hora a insistente rainha.

Belerofonte, no entanto, fugia dela o tempo todo. Anteia, vendo que suas investidas não davam em nada, tratou de fazer a cabeça do seu marido contra o jovem:

– Proeto, querido, esse rapaz é muito abusado...

– Abusado? O que está dizendo, querida?



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
www.ipm.com.br/prld
CÓPIA PROIBIDA

– Esse insolente não tem feito outra coisa desde que chegou senão tentar me conquistar – disse a rainha, fingindo indignação.

O rei, ultrajado com tamanho desrespeito, decidiu mandar Belerofonte à corte de seu sogro, na Lídia. Junto, remeteu uma carta, na qual pedia ao sogro que se encarregasse de dar um fim a Belerofonte.

Lobates – tal era o nome do rei da Lídia – a princípio ficou aborrecido ao receber a



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br

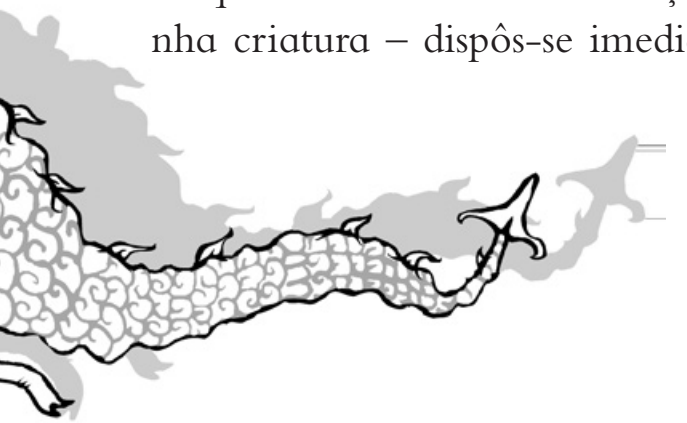
incumbência. Mas na mesma época, Quimera – um monstro terrível que ameaçava seu reino – voltou a atacar. Lobates então, aproveitando-se da fama de valente do convidado, propôs ao rapaz:

– Belerofonte, somente você, montado em seu cavalo alado, poderá fazer frente à horrível criatura que há tanto tempo aterroriza o meu reino!

– Mas que monstro é este que vocês chamam de Quimera?

– É uma besta que expele chamas pela boca e pelo nariz. Seu corpo é uma mistura grotesca de vários seres: tem cabeça de leão, corpo de cabra e traseira de dragão.

Belerofonte – que ficara mais intrigado do que assustado com a descrição da estranha criatura – dispôs-se imediatamente a



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ibep.com.br



partir com seu cavalo alado, a fim de retribuir a acolhida simpática que tivera do rei.

Na ampla estrebaria do palácio estava acomodado Pégaso, o cavalo que Belerofonte havia domado graças ao freio dourado que Minerva lhe havia dado durante um sonho. Ao enxergar o dono por entre as frestas da madeira, o animal começou a relinchar suave e melodicamente, de um jeito diferente dos outros cavalos.

Pégaso começou a voar em círculos em torno de Belerofonte, que tentava inutilmente lhe alcançar as rédeas douradas.

– Por favor, Pégaso, deixe de brincadeiras!

O cavalo desceu das nuvens e pousou aos pés do herói, curvando docilmente a

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.iom.com.br/prd

cabeça, e Belerofonte, num salto ágil, montou sobre o seu dorso e disse:

– Temos uma missão a cumprir!

Belerofonte cruzou os céus num galope veloz.

O herói viajava distraído quando avistou a temível fera, que o observava expelindo fogo pela boca. Cercada por montanhas, a Quimera escalou rapidamente a encosta de uma delas. Pégaso, abrindo bem as asas, voava em torno da presa, na tentativa de torná-la um alvo fácil para os dardos afiados de Belerofonte. Mas a fera sumiu, abruptamente, ocultando-se numa gruta.

– Se nós tivermos de procurá-la de caverna em caverna, estaremos bem-arranjados – exclamou o herói aborrecido.

O cavalo alado pousou sobre o solo acidentado. Grandes pedras espalhadas por todo o lado dificultavam os passos do animal.

– Pégaso, fique aqui que eu vou lá olhar – disse Belerofonte.

Desmontando, Belerofonte entrou numa das grutas. De dentro dela saía um calor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. CÓPIA PROIBIDA
www.imsom.com.br/pid

suspeito, que fazia crer que a fera estava refugiada ali. Enquanto ele avançava mais para dentro da caverna, escutou um relincho agudo de seu cavalo.

– Silêncio, Pégaso, não me tire a concentração! – disse Belerofonte, fazendo um gesto com a mão.

Pégaso, no entanto, continuou a relinchar, pois via o monstro seguir os passos do destemido guerreiro.

Erguendo voo, o cavalo alado veio pelas costas da Quimera e a acertou com um golpe dos cascos, lançando-a ao chão e despertando a atenção do seu dono.

– Obrigado, Pégaso – disse Belerofonte, mirando a seta na direção do coração do monstro que, abatido, se rolava no pó, lançando jatos de fogo em todas as direções.

Morta a Quimera, logo Belerofonte e Pégaso retornaram para a corte. O rei Lobates, vendo que Belerofonte sobrevivera à mais terrível das feras, resolveu envolvê-lo numa guerra com as amazonas, na esperança

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO CÓPIA PROIBIDA www.irph.com.br/pnld



de ver sua ruína, conforme tinha lhe pedido seu genro.

Apesar de toda a fúria e combatividade das cavaleiras, elas também não foram páreo para a força e a coragem do herói grego, que as derrotou sem dificuldades. O rei, vendo que não conseguiria pôr fim à vida do herói e convencido do valor do guerreiro, decidiu fazer dele o marido de sua filha mais moça, Filonoé.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpnld

A princesa Filonoé, perfeitamente de acordo com a ideia, pediu ao pai que marcasse logo a data do casamento. E Belerofonte e sua nova esposa viveram felizes durante algum tempo, até que o herói, vaidoso demais por causa de seus feitos, acabou sendo atingido pela soberba.

Tomando um dia as rédeas do seu cavalo alado, disse baixinho ao ouvido de Pégaso:

–Vamos conhecer a morada dos deuses!

O cavalo, a contragosto, lançou-se no espaço. Belerofonte, louco para conhecer o Olimpo, pensava: "Por que não terei direito à imortalidade, como outros heróis?".

Júpiter, porém, que sabia da ousadia do herói de invadir os seus domínios, tomou providências. Transformou-se numa mosca e começou a atormentar Pégaso, picando-lhe ora



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. CÓPIA PROIBIDA
www.irm.com.br/prd

num lugar, ora noutro. O cavalo corcoveou tanto que Belerofonte caiu.

O herói escapou da morte, mas ficou coxo e miserável e viveu como um mendigo o resto da sua vida.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpmld

CUPIDO E PSIQUÊ

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipmcom.br/pmid

Um rei tinha três filhas. Duas eram muito bonitas, mas a terceira era belíssima. Chamava-se Psiquê. Todos ficavam tão fascinados diante de sua beleza que já estava se formando um culto em sua homenagem. Algumas pessoas exageravam, dizendo que ela era a própria Vênus, deusa do amor e da beleza, que decidira viver entre os homens.

A deusa do amor e da beleza, ao mesmo tempo em que se sentia homenageada,



ficava zangada porque seus templos estavam abandonados pelos mortais, que só queriam saber de venerar Psiquê.

Enciumada, Vênus então decidiu se vingar da jovem.

– Cupido, preciso de sua ajuda! – disse ela ao filho.

– Pois não, minha mãe – respondeu o arqueiro divino.

– Quero que você fira esta mortal com uma de suas setas. Psiquê deverá se apaixonar por um ser monstruoso e tornar-se mais infeliz que a mais desgraçada mulher do mundo.

Cupido, sempre obediente, partiu para cumprir sua missão.

Ao cair da noite, entrou no quarto onde a jovem Psiquê dormia e apontou para ela uma de suas flechas mais afiadas, depois de embebê-la no filtro do amor.

Quando já tinha a seta apontada para o peito dela, a jovem se mexeu, afastou os cabelos do rosto e, involuntariamente bateu com a mão no braço de Cupido, que se feriu levemente com sua própria seta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/prid



Psiquê abriu os olhos, mas nada enxergou, pois o deus do amor estava invisível. Sentindo-se confuso, Cupido retirou-se, impossibilitado de desejar o mal para uma jovem tão encantadoramente bela.

Vênus, porém, conseguiu realizar parte de seus objetivos: nenhum pretendente se apresentou para pedir em casamento a mais bela das filhas do rei. As outras duas, embora menos disputadas, já haviam arrumado esposos.

– Cadê o príncipe encantado de nossa querida Psiquê? – diziam as duas, em tom de ironia, loucas de inveja da bela irmã.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/pid

O rei, preocupado com o inexplicável desprezo que se abatera sobre a sua filha predileta, foi consultar o oráculo do deus Apolo.

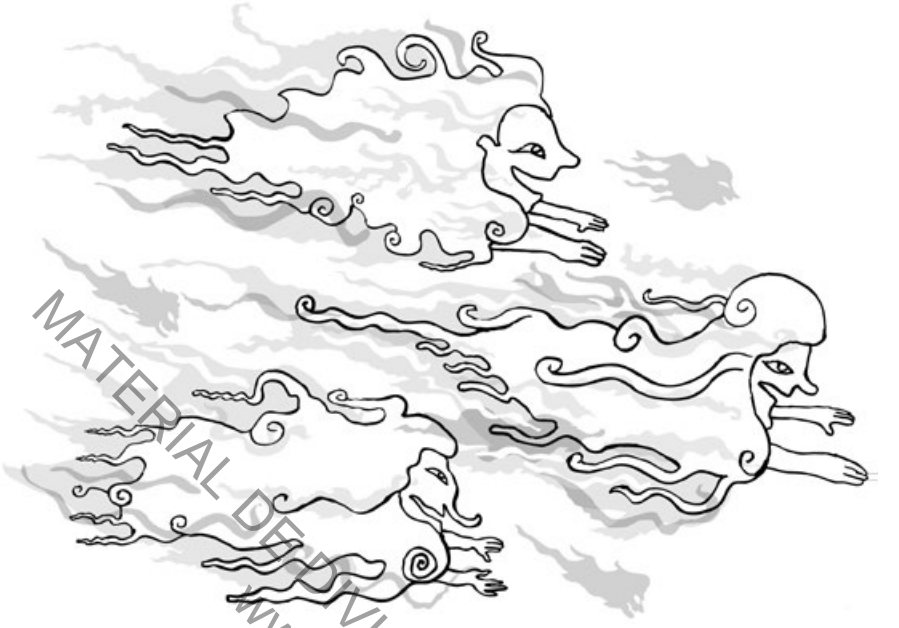
– Sua filha não casará com um mortal – disse o deus –, mas com um ser alado e perverso, que tem prazer em ferir homens e deuses.

Depois acrescentou que Psiquê deveria ser abandonada num rochedo, para que esse ser monstruoso viesse levá-la para o seu palácio.

O rei ficou muito triste. Durante vários dias lutou contra a ideia de abandonar a amada filha, mas por fim cedeu à vontade divina. Com muita tristeza, levou-a em trajes nupciais até o alto do rochedo e abandonou-a à própria sorte, conforme determinara o oráculo.

O tempo foi passando sem que nada acontecesse. Psiquê, vencida pelo cansaço, acabou adormecendo. Nesse instante, os ventos zéfiros – que sopram suavemente, vindos do oeste – surgiram e raptaram a

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipmd



jovem. Conduziram-na até um vale coberto de flores, próximo a uma fonte de águas claras e abundantes.

Quando Psiquê despertou, a primeira coisa que seus olhos viram foi um castelo que parecia saído de um sonho. A porta estava aberta, parecendo que lá dentro ela era aguardada. Uma brisa mansa às suas costas a impeliu para frente. Dentro de um salão majestoso, recoberto de mármores e de pedrarias, Psiquê percebeu que estava só.

– Há alguém aqui? – disse a moça, cuja voz ecoou pelas colunas de ouro, perdendo-se nos corredores amplos e vazios.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. CÓPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/pnld

Psiquê subiu lentamente pelos degraus de uma imensa escadaria. Percorreu várias salas, repletas das mais belas estátuas que seus olhos já haviam contemplado. Chegou a um quarto espaçoso, iluminado pela luz de uma imponente lareira. Um leito perfeitamente arrumado estava no centro do quarto, e uma refrescante brisa agitava as finíssimas cortinas rendadas das janelas.

Neste instante, uma voz delicada soou em seus ouvidos, assustando-a:

– Jovem soberana, de hoje em diante este palácio será seu. Aqui estou para atender o menor dos seus desejos.

Na parte interior do aposento, havia um quarto de banho. Psiquê percebeu, maravilhada, que uma banheira de mármore cheia de espuma parecia aguardá-la.

Logo mergulhou na água refrescante.

Depois, desceu ao salão principal, onde a esperava um banquete digno de uma rainha. Mais tarde, recolheu-se definitivamente ao seu quarto, sempre sozinha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/pd

– Quem é você e por que nunca aparece? – disse a jovem.

Mas a voz não respondeu suas perguntas.

Exausta com tantos acontecimentos, deitou-se no magnífico leito e adormeceu. Cupido, tão logo teve a certeza de que sua amada dormia, aproximou-se discretamente e deitou-se a seu lado. Ficou longo tempo observando suas feições. Depois, deu um beijo na jovem, que despertou, assustada.

– Quem está aqui? – disse ela, ao sentir um abraço.

– Não se assuste! – disse o jovem. – Você não pode me ver.

E passou a visitá-la todas as noites, protegido pela escuridão.

Psiquê foi aos poucos se familiarizando com todo o esplendor do castelo, mas começou a sentir falta da presença de alguém.

– Meu marido, por que não vem me fazer companhia? – reclamava ela, pelos corredores vazios do imenso palácio. – Como posso amar um ser invisível?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lmm.com.br/pnld

– Minha visão não lhe seria agradável, adorada Psiquê. Eu poderia feri-la e causar um sofrimento como você nunca experimentou antes.

– Tenho saudades de meus pais e de minhas irmãs – disse a jovem. – Gostaria de poder revê-los...

Cupido permitiu que suas irmãs viessem visitá-la.

– Obrigada, meu querido esposo! – disse radiante de alegria.

Mas, temeroso de perder sua adorada Psiquê, ele recomendou:

– Tome muito cuidado com suas irmãs. Elas certamente ficarão tomadas pela inveja quando virem que você é senhora deste magnífico palácio e de todas as riquezas que ele contém.

No dia seguinte, elas chegaram, trazidas pelos ventos.

Ainda sob o impacto da viagem, entraram no palácio, conduzidas por Psiquê.

– Isto tudo é seu? – perguntou uma delas, sem disfarçar o ciúme. Embora também

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/prd

vivesse num palácio, o seu não era nem a sombra deste que tinha diante dos olhos.

– E onde está seu maravilhoso esposo? – quis saber a outra, na esperança de que ele fosse mesmo um ser horroroso, tal como os deuses tinham anunciado.

Psiquê então confessou que jamais pusera os olhos nele, nem em qualquer pessoa viva desde que chegara naquele lugar encantado.

– Logo vi! – disse a primeira das irmãs, em triunfo. – Deve ser tão monstruoso que não tem coragem de aparecer.

– Psiquê, seu marido deve ser um monstro – concluiu a outra –, e cedo ou tarde tentará matar você.

A jovem, atordoada por aquelas previsões sombrias, encheu-se de medo. Uma das irmãs correu até a cozinha e ao voltar lhe entregou uma faca afiada, ordenando:

– Você deve matá-lo.

– Matá-lo? – indagou Psiquê, atônita.

– Mate-o, antes que ele a mate – disse a invejosa. – Hoje à noite! Logo que ele

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/pnld

adormecer, levante-se e ilumine a sua figura com uma lamparina, a fim de ver quem ele é verdadeiramente.

– Logo depois de vê-lo – orientou a segunda irmã –, trespasse seu coração com esta faca, sem pensar duas vezes.

Psiquê, julgando que o conselho era ditado pela amizade, prometeu:

– Está bem, farei o que dizem.

Foi o que fez. Tão logo percebeu que ele adormecera, levantou-se e, pegando uma lamparina, iluminou o rosto do esposo. Não pôde conter uma exclamação quando viu o rosto de Cupido, pois tinha diante de si o mais belo rosto que seus olhos já tinham visto.

– Por Júpiter, como é belo!

Ao inclinar-se para ver melhor as feições de seu amado, Psiquê percebeu as pequenas asas e, assustada, derrubou uma gota de azeite da lamparina sobre o ombro dele. Cupido, abrindo os olhos, enxergou a jovem, que tinha numa das mãos uma adaga afiada.

Pondo-se em pé, Cupido exclamou:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/pd

– Então é isto! Você preferiu seguir os conselhos maldosos das suas pérfidas irmãs, em vez de confiar em minhas palavras!

– Não, não, jamais pretendi fazer-lhe mal algum – disse Psiquê, lançando fora a adaga.

Mas Cupido já havia deixado o quarto, voando pela janela.

Psiquê caiu desconsolada, aos prantos. Quando ergueu a cabeça, percebeu que estava deitada sobre a grama verde dos campos. Ao seu redor não havia nem sinal do seu maravilhoso castelo.

– O que foi feito de meu palácio? – exclamou Psiquê, sem nada entender.

Ao olhar para os lados, reconheceu que estava a poucos metros da casa de suas irmãs.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/pnld

Psiquê correu para lá. Depois de ser recebida com espanto por elas, contou-lhes toda a sua terrível história.

– Oh, que pena... – disse uma das irmãs, fingindo pesar.

– Aí está o preço da ingratidão – disse a segunda, fingindo revolta. – Deveria ter sido mais generosa, depois de tudo o que ele fez por você.

No mesmo dia, as duas decidiram voltar ao local onde haviam sido raptadas pelos zéfiros, na esperança de que estes as conduzissem de volta para o palácio de Cupido.

– Quem sabe uma de nós não será a escolhida para substituir nossa ingrata irmã? – disse uma delas cheia de esperanças.

Deitaram-se ambas sobre a relva e aguardaram que os zéfiros surgissem novamente. Durante muito tempo estiveram ali, sem que soprasse a menor brisa. Um calor insuportável descia do céu, fazendo com que quase perdessem os sentidos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipmid



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipnld

– Então, vêm ou não nos carregar outra vez? – bradou a mais colérica das duas, no alto da montanha.

Em resposta, sentiram uma forte brisa soprar em seus rostos.

–Vamos, mana, os zéfiros já estão aqui pra nos levar até o palácio encantado!

De mãos dadas, as duas lançaram-se no espaço, certas de que seriam imediatamente seguras pelas vaporosas mãos dos suaves ventos. Seus pés, no entanto, pedalaram no vazio, sem que nada impedisse a queda violenta de seus corpos. Com um grito de pavor, as duas mergulharam no abismo.

Enquanto isso, Psiquê, desesperada, decidiu ir falar pessoalmente com Vênus, uma vez que já sabia que ela era mãe de Cupido.

–Veio ver se terminou de matar o meu filho? – disse a deusa, zangada.

– Perdão, jamais tive a intenção de machucar o seu filho – respondeu.

Vênus, sem se deixar comover pelas palavras da jovem, decidiu castigá-la, maltratando-a e impondo-lhe serviços e obrigações acima de suas forças. Mas ela suportava tudo, disposta a ir até o fim para poder encontrar o esposo.Vendo que Psiquê

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.lain.com.br/pnld

era resistente, Vênus impôs-lhe uma tarefa além de suas forças:

– Quero que você vá aos infernos pedir a Prosérpina que me envie uma caixa de beleza, pois perdi um pouco da minha ao cuidar de meu filho doente.

Sem saber como fazer para chegar até o reino de Plutão, Psiquê ficou desesperada. Chegou a pensar em desistir até da própria vida, quando uma voz invisível lhe segredou:

– Faça como vou lhe dizer e conseguirá chegar até onde mora Prosérpina.

Psiquê escutou tudo atentamente e partiu logo em seguida para cumprir sua missão.

Andou vários dias até alcançar uma gruta, no interior da qual havia uma passagem para o reino de Plutão. Cheia de coragem, preparou-se para descer ao mundo dos mortos. Depois de convencer o barqueiro Caronte a levá-la para a outra margem do rio, conseguiu passar por Cérbero, temível cão de três cabeças que guardava a entrada do inferno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.pm.com.br/pmid

Andando depressa, chegou finalmente até Prosérpina e fez o que Vênus lhe ordenara.

Depois de receber a tal caixa das mãos da rainha infernal, preparou-se para retornar para o mundo dos vivos.

No caminho, foi tomada pela curiosidade.

– O que haverá, afinal, aqui dentro?

Embora lembrasse bem da recomendação que a voz lhe fizera, abriu a caixa e foi envolvida por uma nuvem do sono eterno, que a jogou sobre o solo, como morta.

Cupido, que não aguentava mais de saudades de sua adorada esposa, resolveu sair à sua procura, aproveitando-se de um descuido da vigilante mãe. O jovem voou de um lado para outro até que encontrou Psiquê, caída no chão, desacordada.

– Eu sabia, sua curiosidade estragou tudo outra vez! – exclamou Cupido.

Apaixonado, Cupido, conseguiu retirar o sono mortal do corpo de Psiquê e

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipmd

devolvê-lo para dentro da caixa. Ela, aos poucos, despertou e viu-se nos braços de seu amor.

– Psiquê, leve a caixa para Vênus, mas, pelo amor que me tem, não a abra outra vez! – disse Cupido. – Enquanto isto, vou falar com Júpiter para que ele convença minha mãe a aceitá-la como minha esposa.

Cupido, alçando um voo rápido, foi cumprir o que dissera. Tanto implorou ao deus dos deuses, que este decidiu interceder a favor de ambos diante de Vênus.

Psiquê foi chamada, então, à presença dos deuses e recebeu das mãos do próprio Júpiter uma taça contendo o néctar da imortalidade.

– A partir de agora você será uma deusa também – disse ele, estendendo a taça à bela mortal.

Enquanto Psiquê bebia o néctar, uma linda borboleta pousou sobre sua cabeça. Ela e Cupido uniram-se, assim, num amor feliz e eterno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.ilmbom.br/pnld



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.mamaeconhecendo.com.br

TESEU E O MINOTAURO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/pnld

Nada demonstra melhor o caráter guerreiro e valente de Teseu – um dos heróis mais famosos da Grécia – do que um curioso episódio da sua infância.



Estava um dia o pequeno Teseu na casa de seu avô, quando o velho recebeu a visita de Hércules – o maior de todos os heróis.

Junto com seus amigos, Teseu correu para espiar seu ídolo. Hércules, antes de sentar-se, tirou uma pele de leão de sobre os ombros, para estar mais à vontade, e jogou-a num canto, perto das crianças.

Assustados, todos os meninos puseram-se a correr, gritando por suas mães, pois, na sua inocência, achavam que se tratava de um leão verdadeiro. Apenas Teseu ficou firme, encarando a fera. Depois, correu em direção à cozinha e voltou de lá com um machado, que atirou sobre a pele, como se estivesse enfrentando um leão de verdade.

O menino cresceu, tornando-se cada vez mais famoso por suas façanhas.

Mas o grande feito, aquele que imortalizou definitivamente o herói, foi a batalha que travou contra o Minotauro – um monstro terrível, que tinha cabeça de touro e corpo de homem. Os atenienses estavam,

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/pnld

naquela época, sob o jugo de Minos, o cruel rei de Tebas.

Este rei decidira cobrar um tributo anual aos habitantes de Atenas: numa determinada época do ano, deveriam ser entregues a ele sete rapazes e sete donzelas, para serem lançados vivos no labirinto que Minos fizera construir em seu reino pelo inventor Dédalo, pai do infeliz Ícaro, o das asas de cera. Dentro deste labirinto vivia o Minotauro, um monstro insaciável que se alimentava de carne humana.

Quando Teseu soube que novas vítimas haviam sido escolhidas e estavam para ser embarcadas para Creta, procurou seu pai, rei dos atenienses, e disse:

– Permita, meu pai, que eu tome o lugar destes infelizes!

O rei, espantado com a coragem do filho, relutou.

– Não. Como poderia mandar meu próprio filho e sucessor para a morte?

Teseu, no entanto, firmou pé em sua decisão:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.ibm.com.br/pnld



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpld

– Por que recusa minha oferta, se em vez de quatorze vítimas terá de oferecer ao monstro apenas uma?

A teimosia de Teseu acabou prevalecendo sobre a vontade do pai. No mesmo dia, embarcou num navio de velas negras, tendo feito a promessa de que, se derrotasse a fera, voltaria com velas brancas içadas.

Depois de muito navegar, a embarcação finalmente atracou nas terras de Minos.

O rei de Tebas, furioso ao perceber que lhe haviam mandado apenas uma vítima, exclamou:

– Como ousam desobedecer às minhas ordens? Eu exigi sete moças e sete rapazes!

Ariadne, a bela filha do rei, assistia a tudo, fascinada pelo jovem e ousado aventureiro.

– Poderoso Minos, talvez não esteja lembrado de mim. Sou Teseu, filho do rei de Atenas, e venho oferecer minha vida em lugar da deles – disse o herói. – O senhor dispõe agora da vida do filho de um rei. Isto não lhe basta?

Minos acabou aceitando a troca, mas Ariadne ficou apreensiva.

– Amanhã você será lançado dentro do labirinto – disse o rei, com um sorriso

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipci.com.br/pnld

de escárnio. – Veremos se ainda estará com a mesma disposição.

Durante a noite, Teseu ficou na torre do palácio de Minos. Estava fortemente vigiado, mas isto não impediu que Ariadne o procurasse.

– Teseu, estou admirada de sua coragem! – disse a bela jovem.

O herói a encarou com surpresa:

– O que quer aqui?

Ariadne tirou do vestido algo que estendeu às mãos de Teseu.

– O que é isto? – perguntou ele, pegando o objeto.

– É um novelo de lã, não está vendo? – disse ela, em voz baixa.

– Para que me servirá?

– Amanhã, quando você for lançado ao labirinto, leve-o junto. À medida que for penetrando no labirinto, vá soltando o fio pelo chão, a fim de marcar o caminho de volta. De outro jeito, você jamais poderá retornar.

Ariadne já ia se retirando quando Teseu tomou uma de suas mãos e a beijou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/pnld

Mal o dia amanheceu, Teseu foi conduzido até a entrada do famoso labirinto.

– Eis o Labirinto de Creta, do qual humano algum jamais retornou! – disse o rei Minos, com orgulho, procurando intimidar a vítima.

Uma sólida porta de bronze abriu-se, Teseu recebeu do rei uma pequena adaga e um escudo e foi lançado para dentro.

– Fechem a porta! – ordenou Minos em seguida, enquanto Ariadne lançava um último olhar para seu amado.

Um estrondo anunciou que agora o herói estava inteiramente sozinho com o seu adversário. Ele observou o local, e viu que imensas paredes de mármore erguiam-se até onde a vista podia alcançar. Passando os dedos pela parede, descobriu que seria impossível tentar escalá-las, pois eram completamente lisas, não tinham nenhuma fenda onde pudesse apoiar os pés.

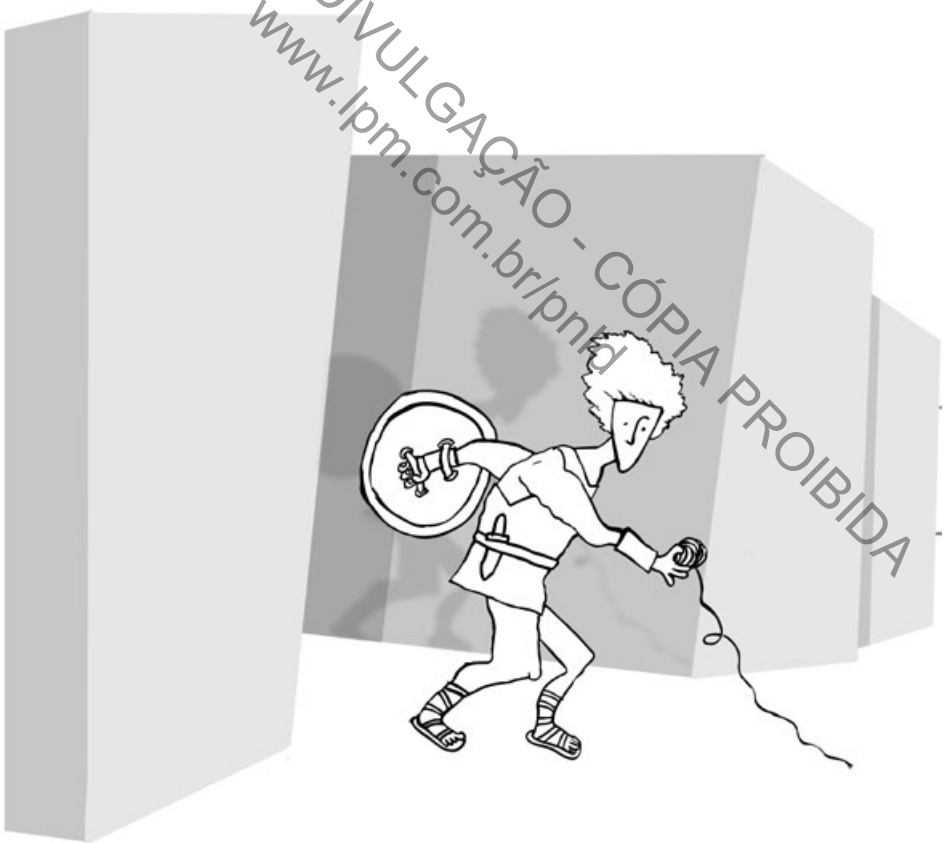
Com a adaga e o escudo em punho, começou a avançar. O chão, enlamaçado, fazia um ruído desagradável, que poderia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.irm.com.br/prd

denunciá-lo à fera. "Estou em seu território, preciso tomar muito cuidado!", pensou.

Nesse instante, lembrou-se do presente que a bela Ariadne lhe dera na noite anterior.

– O novelo! – exclamou, sem poder conter a satisfação.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/pnld

Puxando o novelo do bolso da túnica, começou a desfiar o resistente fio, enquanto avançava cautelosamente. Nem bem havia transposto a primeira esquina do labirinto, percebeu que tinha à frente de si pelo menos dez outras entradas – que podiam ser também dez saídas. Todas eram exatamente iguais, embora cada qual apontasse para um único caminho.

Tomando a entrada da direita, o jovem avançou, cada vez mais decidido. "De que adianta ficar escolhendo?", pensou, enquanto ia deixando atrás de si o fio precioso.

No caminho, Teseu encontrou sinais da fúria da criatura, metade humana e metade fera, que estava à solta por ali, no aguardo de sua próxima refeição. De repente ouviu um barulho atrás de si. "O desgraçado está seguindo meus passos!", pensou, empunhando com mais vigor a adaga.

Teseu fez a volta e passou por uma entrada lateral. Quando seus olhos enquadraram o novo corredor, viu ao fundo dele uma mancha escura desaparecer.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
www.ipm.com.br/pnld
CÓPIA PROIBIDA

– Ei, covarde, volte aqui e me enfrente! – bradou, perdendo a paciência.

Um ruído medonho, misto de mugido e de grito, ressoou por todo o labirinto. Teseu, não se importando com o perigo, correu atrás da fera, sem nunca esquecer de ir largando o fio. Andou em círculos, até que sentiu uma pressão no novelo, já bem pequeno. Voltando-se para trás, puxou um pouco o fio e sentiu-o leve demais. Puxou de novo e teve uma desagradável surpresa: "Ele rompeu o meu fio!", disse. Voltando sobre os seus passos, enxergou o animal e, desta vez, pôde distinguir o seu corpo meio humano e meio bovino afastando-se em largas passadas. Subitamente, teve uma ideia: desfiando rapidamente o fio restante do novelo, fez um laço e o lançou com tal precisão que ele se enganchou perfeitamente aos cornos da fera. Segurando com força o laço improvisado, Teseu susteve a corrida do Minotauro, que sacudia a cabeça com fúria, tentando se desvencilhar da armadilha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/prod



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipmnl.ipn.pt

O Minotauro puxou com tal força o barbante que Teseu foi arrastado com violência, indo cair quase aos pés da fera. Bufando de ódio, o Minotauro aproveitou-se da desvantagem momentânea do seu adversário e se lançou com os chifres em riste na sua direção.

Teseu agiu rápido e desviou. Em seguida, pulando às costas do Minotauro, enterrou a adaga, com toda a força, entre os seus olhos. Um mugido de dor ressoou entre as paredes do labirinto, enquanto os dois caíam ao solo, embolados, como se fossem um mesmo corpo. Sem ter a menor piedade, Teseu retirou a adaga de entre os olhos da fera e a enterrou outra vez, agora no coração do Minotauro, afastando-se, em seguida, num pulo.

A fera caiu morta ao solo. Depois de derrotar o Minotauro, retornou para sua terra, levando consigo Ariadne. No entanto, ao fazer uma parada na ilha de Naxos, ele a deixou lá, seguindo viagem sozinho. Teseu jamais explicou as razões desse ato de aparente ingratidão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. CÓPIA PROIBIDA
www.ibm.com.br/prod



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpnld

Quando se aproximou do porto de Atenas, esqueceu de desfraldar a vela branca, conforme o combinado com o seu pai, em caso de vitória. O pobre rei, vendo nisto um sinal certo da derrota e da morte do seu filho, suicidou-se no mesmo instante, o que roubou do herói o prazer da vitória. Com a morte do rei, Teseu acabou herdando a coroa, tornando-se assim o novo rei de Atenas.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipnb.com.br

O POMO DA DISCÓRDIA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.bmcomh.com.br

– Isso é que é festa de casamento! – disse o cavalo Bálios a seu amigo Xantos, também um equino. – Que alegria nos rostos, que harmonia vibrando no ar!

– É, não resta dúvida. *Pelo menos por enquanto*... – respondeu Xantos, desconfiado.

– Como assim?

– Bem, se *ela* chegar, como imagino que vá acontecer, você logo entenderá o que quero dizer... – disse o segundo cavalo, balançando a cauda e a cabeça.

Xantos referia-se à Discórdia, a única deusa que não havia sido convidada para o casamento de Tétis com Peleu, rei de Ftia.

"Aquela víbora da Discórdia?", dissera Tétis, ao ler a lista dos convidados. "Nem morta ela colocará os pés na minha festa!", esbravejou.

Graças a isto, a festa transcorria em grande harmonia. Só se viam sorrisos, brindes e congratulações.

– Querida Tétis! – disse Vênus, abraçando-a, banhada em riso. – Sua festa está ótima!

Peleu, por sua vez, recebia cumprimentos de Apolo, depois que este tinha acabado de tocar sua afinada lira em homenagem aos noivos.

Já os dois cavalos falantes que abrem esta história, eram o presente que Netuno,



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lrm.com.br/pnld

o deus dos mares, havia ofertado ao novo casal. Eles ficaram a festa toda ao lado um do outro, observando:

– É verdadeiramente uma festa divina! – disse Bálios a Xantos, entusiasmado.

Este, no entanto, continuava desconfiado, com a intuição peculiar que têm os animais para farejar grandes catástrofes.

– Vênus amada, venha até aqui! – disse Juno, esposa de Júpiter, que conversava animadamente com Minerva, a deusa que nascera da cabeça do pai dos deuses.

– Queridas, há quanto tempo! – exclamou Vênus, a deusa do amor, parecendo felicíssima ao rever suas amigas. – Nossa! Nunca as vi tão belas! – acrescentou.

– Você é que está simplesmente deslumbrante! – disse Minerva, arregalando seus belos olhos, enquanto ajeitava melhor a alça direita de sua túnica.

Enquanto a troca de elogios prosseguia, algo de estranho ocorria acima dos convidados: uma grande sombra ocultava o Sol, tornando a atmosfera fria e opressiva. O

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ir.com.br/rid

cavalo Bálios percebeu a mudança e procurou no céu a misteriosa nuvem.

– Não é nuvem – disse seu colega Xantos. – É *ela*.

A terrível deusa Discórdia, tornada invisível por suas artes mágicas, pairava acima de Juno, Vênus e Minerva. Mas os dois cavalos a viram perfeitamente, com os emaranhados cabelos de serpente presos por uma tiara que encobria seu olhar desvairado. Da sua boca escorria uma espuma abundante, que ela limpava a intervalos, com as mãos de unhas tintas de sangue.

– Ora, vejam, que detestáveis hipócritas... – grunhiu a criatura, fazendo caretas de ódio mais horríveis que as da temível Górgona. – Quem ouve pensa que não são vaidosas!

– Não, não, queridas! – teimava Vênus. – Vocês estão absolutamente imbatíveis!

– Rá, rá! – fez a abominável deusa, cuspindo uma baba vermelha e espessa. – Vamos acabar já com esse fingimento todo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipmid



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/arnold

Imediatamente a Discórdia, sedenta por uma disputa, tirou de um bolso uma maçã dourada que reluziu em suas mãos. Com a

mais afiada de suas unhas escreveu no fruto a seguinte frase: *À mais bela*.

– Muito bem, veremos até quando vão durar tais cortesias – disse, perfidamente, jogando o fruto no meio das deusas.

Vênus, Juno e Minerva ainda trocavam elogios, sentadas cada qual em um balanço de flores, quando a primeira escutou um ruído.

– O que é isso...? – disse a deusa do amor, atraída pelo barulho do pomo rolando na relva.

Juno ergueu os olhos e viu o fruto faiscar nas mãos de Vênus.

– Que maravilha é essa que aí tens? – perguntou a esposa de Júpiter.

Mas Vênus estava inteiramente absorta na contemplação do esplêndido fruto.

Minerva pulou do seu balanço e também foi ver mais de perto o que era aquilo que tanto brilhava.

– Uma maçã de ouro! – exclamou, aproximando o rosto.

– Esperem, há algo escrito nela – disse Vênus, girando o fruto na mão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.imsom.impad

Um brilho intenso banhou o rosto das duas.

– À mais bela! – gritaram, enlevadas.

Durante alguns minutos, ficaram estupefatas, até que Minerva finalmente quebrou o silêncio:

– De onde veio isto, afinal?

Elas olharam ao redor sem poder avistar nada além dos dois cavalos, que as observavam com as orelhas em pé.

Quando Vênus baixou os olhos de volta, percebeu que Juno havia se apoderado do fruto.

– *À mais bela*...! – repetia ela, como que enfeitiçada.

– Sim, mas não traz o nome da eleita? – perguntou Minerva.

– Ora, querida, e precisa? – disse Vênus.

– Claro que não – disse Juno. – É certo que foi endereçada a mim.

Vênus e Minerva, num primeiro momento, perderam a voz, enquanto Juno esfregava o fruto em suas vestes, como se fosse comê-lo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ibm.com.br/ipnd

– Só um momento, meu amor – disse Vênus, raptando o pomo das mãos de Juno. – Quem tiver o bom senso de procurar direito o nome da homenageada, logo vai descobrir que o presente só pode ter sido enviado a mim.

As três começaram a examinar o fruto, cada qual tentando encontrar seu nome.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPY PROIBIDA
www.lpm.com.br/ld

– Ali está! – gritou Juno. – É a minha inicial gravada!

– Ora... É apenas uma falha do fruto – disse Minerva com desdém.

Enquanto a disputa prosseguia, a perversa Discórdia esfregava as mãos, satisfeita.

– Basta, suas idiotas! – bradou Vênus, mandando às favas a boa educação. – Como ousam atribuir a si uma homenagem que está claramente dirigida a mim?

– Atrevida! – rugiu Minerva. – Fique quieta e devolva já o *meu* fruto!

A disputa se acendera definitivamente. Os olhos das três agora lançavam chispas de puro ódio enquanto o pomo passava de mão em mão a cada descuido, o que só servia para inflamar ainda mais os ânimos. Ao mesmo tempo, os dois cavalos continuavam a observar a disputa, que estava prestes a virar uma troca de tapas.

– Vamos avisá-las do que realmente se passa – sugeriu Bálios a Xanto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipra.com.br/mid

– Estás louco? Se em briga de mortais não convém meter a colher, o que dirá de uma briga de deusas? Além do mais, sabe-se lá se aquela megera, causadora de toda a discórdia, não nos castigaria.

E assim transcorreu o restante da festa, num clima de rancor e disputas. Quanto às deusas, brigaram tanto, que Júpiter resolveu pôr fim à discussão:

– Mercúrio, venha cá – disse ele ao seu filho predileto.

– Pois não, meu pai – respondeu o jovem dos pés ligeiros.

– É chegada a hora de pôr fim nessa discussão. Leve as três até o Monte Ida, para que Páris, filho de Príamo, decida a quem pertence o pomo.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO CÓPIA PROIBIDA
www.ipn.com.pr/pnld

Páris era um jovem pastor, filho do poderoso rei Príamo, de Troia. Levava uma vida muito calma, em meio à natureza e seus rebanhos, quando viu chegar Mercúrio, acompanhado das três beldades.

– Páris, Júpiter supremo ordenou que você diga qual das três mulheres é a mais bonita, que merecerá a maçã onde está escrito "À mais bela".

Páris não se julgava à altura daquela responsabilidade. Teria se escapado, se com isso não corresse o risco de provocar a cólera de Júpiter. Mas logo pensou em um meio de contentar a todas:

– Vou dividir o pomo em três. Dessa forma, farei justiça à beleza de todas.

Mas ninguém aceitou tal proposta e, além disso, era impossível dividir a maçã de ouro. Assim, Páris decidiu ouvir os argumentos das três.

– Uma das características da beleza é ser justa, meu jovem – disse Juno, esposa de Júpiter, que se achava um exemplo de justiça. – Além disso, sou mulher do senhor do

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.irm.com.br/prnd

Olimpo, e posso lhe oferecer o que ninguém mais lhe oferecerá: farei de você soberano de toda a Ásia e o homem mais rico do mundo.

Entretanto, Páris não tinha muito interesse em honras e riquezas.

Minerva, deusa da guerra, se aproximou por sua vez e disse:

– Se escolher a mim, você será pastor não de animais, mas das mais extraordinárias legiões de guerreiros que já caminharam sobre este mundo, que a uma palavra minha se colocarão ao seu dispor.

Páris ouviu respeitosamente a proposta, mas, no fundo, não tinha interesse algum por guerras. Aproximou-se, então, Vênus, a deusa da beleza e do amor:

– Meu rapaz, veja como sou bela. Entretanto, desde que o vi, tive de admitir que minha beleza havia encontrado alguém à sua altura. A alguém assim, tenho a oferecer um amor como homem nenhum jamais experimentou. Existe na Terra uma mortal que é a mulher mais bela do mundo. Estou falando de Helena, filha de Júpiter e Leda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - COPIA PROIBIDA
www.iam.com.br/pid

Se você me escolher como a mais bela das deusas, farei com que a mais bela das mortais apaixone-se por você.

Tal oferta mostrou-se uma tentação forte demais para Páris, que escolheu Vênus a mais bela deusa, acendendo, assim, o ódio das duas outras – Juno e Minerva. Todo este episódio provocaria a mais terrível guerra que a Antiguidade conheceria: a Guerra de Troia.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/novo

Por que você vai adorar ler

DEUSES, HERÓIS E MONSTROS: HISTÓRIAS DA MITOLOGIA GREGO-ROMANA PARA CRIANÇAS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
www.ibmc.com.br/prd
CÓPIA PROIBIDA

Quando um livro é escrito em dupla, se diz que o livro foi escrito "a quatro mãos". Bom, em *Deuses, heróis e monstros*, esse número é ainda maior! Podemos dizer que é um livro escrito a oito mãos, contando a adaptadora e o ilustrador. Vamos conhecer um pouco mais sobre cada um deles?



A.S. Franchini

Ademilson Souza (o A.S. da capa) **Franchini** nasceu em Carazinho, no Rio Grande do Sul, em 1964. Criou-se em Porto Alegre, formou-se em Direito pela PUCRS, mas o que ele realmente gostava de fazer era escrever. Durante os onze anos que trabalhou como bancário, conheceu **Carmen Seganfredo**, com quem escreveu seu primeiro livro, *Irmãos Pitowkers*, vencedor do prêmio Açorianos de revelação literária de 1999. Carmen nasceu em Porto Alegre, em 1956. É bacharelada em Letras e tradutora pela PUCRS. Eles escreveram ao todo dezesseis livros em parceria, como *As 100 melhores histórias da mitologia*, *As melhores histórias da mitologia nórdica*, *As*



Carmen Seganfredo

melhores lendas medievais e outros tratando de diferentes mitologias (hindu, egípcia, africana).

O livro mais recente de A.S. Franchini é *As melhores histórias das mitologias asteca, maia e inca*. Em 2012, seu *As 100 melhores lendas do folclore brasileiro* foi premiado com o selo Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) na categoria Reconto. Como tradutora, Carmen publicou *Um conto de Natal*, de Charles Dickens. Entre seus trabalhos solo se destacam *As melhores histórias da mitologia chinesa* e *As mais originais histórias da mitologia galesa – Mabinogion*, entre outros.



Eduardo Uchôa

Eduardo Uchôa, o ilustrador, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1967, mas mudou-se para Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, há muito tempo, onde formou-se em Publicidade e Propaganda. Ilustrador e artista plástico, trabalha com desenho, pintura e criação gráfica, tanto a mão como no computador (dá só uma olhada neste link[1]). Por quase 25 anos trabalhou no jornal *Zero Hora*, fazendo desenhos que acompanhavam as reportagens, tabelas e o próprio desenho das páginas, o que quer dizer que ele juntava texto e imagem do melhor jeito possível. Também ilustrou vários livros e, como artista plástico, participou de diversas exposições no Brasil e em outros países, como Chile, México e Espanha.

[1] https://www.behance.net/eduardouchoa. Acesso em: 24 out. 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipmid



E você sabe como foi para Uchôa ilustrar *Deuses, heróis e monstros: Histórias da mitologia greco-romana para crianças*?

Lembro que na época foi um desafio duplo para mim. Eu estava em busca de um estilo de ilustração, meu traço ainda não estava maduro, definido. E, além disso, conhecia somente parte da mitologia greco-romana. Tive que me aprofundar na leitura, na busca por referências. Foi um trabalho que me ajudou muito, pois desenvolvi a rapidez para desenhar uma quantidade grande de ilustrações. Olhando em retrospecto, foi um trabalho único.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/pnld

Ana Mariza Filipouski, a adaptadora, é professora aposentada do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), doutora em Teoria Literária (PUCRS) e formadora de professores. Criou e foi uma das coordenadoras do Núcleo de Integração Universidade e Escola, também da UFRGS. Integrou a coordenação da coleção Lições do Rio Grande (2009), que reúne os referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul, e da coleção Entre Nós (2012), destinada a professores do Ensino Fundamental, que teve vários títulos adquiridos pelo PNLD e distribuídos pelo país. É coautora de *A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura* (2009), entre outros, e uma das diretoras da Gestão e Inovação em Projetos Educativos (GIPE).



Ana Mariza Filipouski

SOBRE O LIVRO

DELUSES, HERÓIS E MONSTROS: HISTÓRIAS DA MITOLOGIA GRECO-ROMANA PARA CRIANÇAS

Você já deve ter lido ou ouvido algum mito. Geralmente, é aquele texto que explica a origem de alguma coisa que o ser humano tem curiosidade, lembra? Existem os mitos indígenas que explicam a chuva, os mitos africanos que contam como o céu foi criado. Pois então, os autores A.S. Franchini e Carmen Seganfredo adoram mitos, especialmente os que vieram da Grécia e de Roma, e escreveram um livro escolhendo alguns dos mais interessantes.

Mitos são textos muito antigos, anteriores até à existência da escrita, quando eram contados oralmente. O ser humano sempre foi muito curioso e queria entender como e por que as coisas eram como eram: como surgiu essa flor? Como surgiu esse som? Por que a chuva cai do céu? Antigamente, quando o conhecimento científico ainda não era tão avançado, histórias mágicas eram contadas para explicar tudo isso que não se conseguia entender. Hoje, a gente já sabe que o arco-íris é um fenômeno explicado pela física, mas, mesmo assim, seguimos contando mitos. Por quê? Porque os mitos não são só histórias de origem, mas histórias que falam muito sobre o que é o ser humano: seus piores defeitos, suas grandes qualidades. Existem muitas mitologias (nome que damos ao conjunto dos mitos) em todo o mundo: indígenas, africanas, nórdicas, celtas. Mas dentro de todas elas existe um conjunto que, até hoje, é muito importante: a greco-romana, ou seja,

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipnu

aquela que se contava na antiga Grécia e no antigo Império Romano. Essas duas mitologias são muito parecidas, porque um império herdou a tradição de outro. Os mesmos deuses existem com vários nomes, como Zeus, que se chama Júpiter na versão romana. Parece estranho a gente se interessar em ler algo que está tão distante no tempo e no espaço? Na verdade, embora a origem seja distante, mitos constituem, ainda hoje, parte muito viva da nossa cultura ocidental.

Então, para escrever o livro *Deuses, heróis e monstros: Histórias da mitologia greco-romana para crianças*, os autores estudaram muito a história da Grécia e do Império Romano. Em seguida, os textos foram adaptados para serem mais bem compreendidos por você, porque, naquela época, as pessoas escreviam de maneira muito diferente do que escrevemos hoje.



As ilustrações de Eduardo Uchôa são muito interessantes e também nos ajudam a entender melhor o texto. Diferentemente de uma escultura de mármore típica dos gregos, ele desenhou formas fluidas (sem tantos ângulos, mais circulares) e que não são tão perfeitinhas: pode ver que o sapo tem até uma cara meio torta. A ideia por trás era justamente atualizar, para nós, uma história que tem mais de milênios.

Como a própria adaptadora diz no texto de abertura, os gregos e romanos são os nossos ancestrais e as histórias que eles inventaram são muito explicativas e maravilhosas. Ela lembra a você, leitor, a magia dos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.iram.com.br/prod

heróis, dos monstros e deuses, tudo que até hoje nos encanta. Se essas histórias sobrevivem há tanto tempo, temos certeza de que você também quer saber o porquê.

Vai ser bem divertida essa descoberta!



SOBRE OS MITOS

Como foi dito anteriormente, os mitos são textos muito antigos, usados pelas civilizações para explicarem o mundo antes do advento da ciência tal qual a conhecemos hoje. Nessas histórias, os personagens podem ser deuses ou mortais, mas sempre vivem aventuras de tirar o fôlego, cheias de muitas emoções tipicamente humanas: ciúmes, raiva, amor, inveja. Além disso, os heróis, embora valentes e fortes, não poucas vezes cometem erros, assim como nós cometemos – ou são vaidosos ou orgulhosos e não ouvem sempre seus pais (parece até alguém que a gente conhece!). Por isso, além de aprender a origem de algumas coisas, como o eco, também podemos aprender o que não fazer e como não agir.

Os mitos são textos curtos, escritos num tempo mítico – ou seja, de uma época que não é possível contar no calendário. Eles sempre têm seres fantásticos compondo a história, como deuses, ninfas, heróis e monstros. Esses seres frequentam espaços mágicos, como é o caso do Olimpo na tradição greco-romana, a morada dos deuses.

Os primeiros mitos gregos datam de aproximadamente 700 a.C. e as principais histórias que conhecemos estão em um livro chamado *Teogonia*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.ipm.com.br/ipm



(que significa "origem dos deuses", em grego) escrito por Hesíodo, no século VIII (oito) a.C. Algumas outras histórias foram retiradas das duas principais epopeias de Homero, a *Odisseia* e a *Ilíada* – ambas também do século VIII (oito) a.C.

Com o passar dos séculos, essas histórias foram repetidas várias vezes, contadas e recontadas em livros, filmes, quadrinhos e até em jogos de videogame. O encantamento causado pela mitologia é fácil de entender: suas histórias são construídas com heróis e deuses que têm características humanas, o que permite que a gente se reconheça. Além disso, ao aprender mais sobre mitologia greco-romana, aprendemos mais sobre a nossa própria civilização, porque essas histórias são o marco que inaugura a literatura ocidental. Isso sem contar as aventuras, os monstros e tudo aquilo que deixa qualquer leitor vidrado. Quem não acha o máximo aprender como Teseu venceu o Minotauro em virtude da sua coragem e da esperteza de Ariadne? Ou descobrir quem venceu o pomo da discórdia? É certo que você também vai se encantar, por isso, vamos deixar as surpresas por sua conta! Boa leitura!

Kátia Chiaradia e Marcella Abboud

Kátia e Marcella respiram e se alimentam de literatura. Essa paixão se reflete na profissão que escolheram: fizeram graduação em Letras e mestrado e doutorado em Teoria e História Literária. Kátia trabalha com formação de professores e materiais de literatura. Marcella é professora de Literatura e Língua Portuguesa e escritora. Ambas são nerds e amam trabalhar com literatura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.iprn.com.br/prnd

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpnld

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.lpm.com.br/lpnld

O nascimento de Vênus
As asas de Ícaro
Eco e Narciso
O toque de Midas
A caixa de Pandora
Perseu e a cabeça da Medusa
Belerofonte e Pégaso
Cupido e Psiquê
Teseu e o Minotauro
O pomo da discórdia

O que você vai ler são dez das mais importantes histórias da mitologia greco-romana. Elas foram selecionadas e recontadas especialmente para revelar ao leitor iniciante o maravilhoso mundo dos deuses imortais, dos heróis e dos personagens humanos e das incríveis aventuras por eles vividas. São histórias muito antigas, que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade e que, com sua mágica e sua sabedoria, encantam geração após geração.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - CÓPIA PROIBIDA
www.pm.com.br/pnld



NEWTEC

ISBN 978-65-89970-15-6